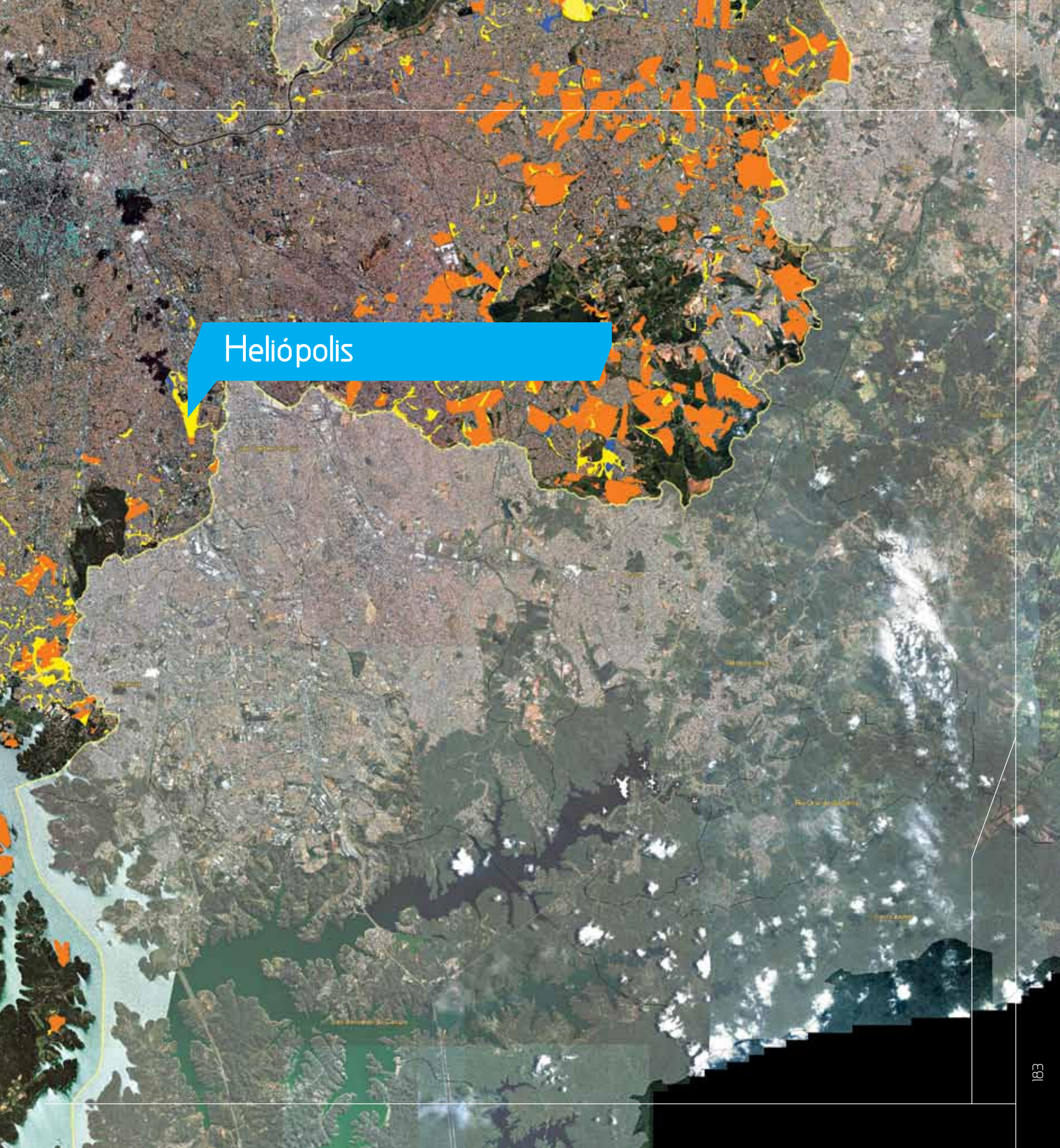




A satellite map showing a landscape with urban areas and green spaces. Two specific regions are highlighted with blue callout boxes. The first region, labeled 'Jardim Colombo', is located in the upper right and contains several bright yellow and orange patches. The second region, labeled 'Cidade Ipava', is located in the lower right and contains a larger, more dense area of orange and yellow patches. The surrounding landscape is a mix of green fields, brownish-grey urban areas, and some water bodies.

Jardim Colombo

Cidade Ipava



Heliópolis

A favela pode ser considerada uma forma progressiva de renovação urbana?



Heliópolis

Mas e se, como eu, você tiver menos para proteger, você pode se encantar com a energia do lugar e permitir que ele o fascine e empolgue. O planejamento da cidade nunca aconteceu: não havia tempo. A cidade emboscou seus habitantes, explodindo em booms consecutivos de café, açúcar e borracha, tão rapidamente que ninguém conseguiu respirar para dizer o que deveria ficar onde. Ela tem se expandido desde então, mantida por toda essa energia feroz. E aqui, assim como no universo, qualquer coisa poderia acontecer.

James Scudamore, Heliópolis

A cidade começa onde a natureza termina; quando conhecemos a metrópole tropical, nos perguntamos se isso ainda é verdade. Sonhar com as cidades bra-

sileiras é como sonhar com um lugar onde a natureza é abundante e a cidade se mistura em uma floresta urbana de estradas, arranha-céus, arquitetura popular, modernismo arcaico e o denso tecido da vegetação exótica – indomadas, cidade e natureza se fundem em um território híbrido de selva urbana.

Embora as favelas do Brasil sejam parte integrante dessa visão, loteamentos informais ainda são considerados um mundo sombrio que existe às margens do tecido urbano oficial. Se analisarmos modos contemporâneos da construção das cidades, veremos que a oposição entre os dois mundos é obsoleta.

Apesar de nossa contínua polarização entre formal e informal – ou, como os cariocas diriam, entre morro e asfalto –, mal podemos discernir entre os vários atores e forças que dão forma à cidade. Como a epígrafe sugere, a metrópole brasileira, ou a metrópole sob o regime neoli-

What if we consider the favela as a progressive form for urban renewal?

Rainer Hehl



ETH Zürich

But if, like me, you have less to protect, you can get high on the energy of the place, and allow it to fascinate and excite you. Town planning never happened: there wasn't time. The city ambushed its inhabitants, exploding in consecutive booms of coffee, sugar, and rubber, so quickly that nobody could draw breath to say what should go there. It has been expanding ever since, sustained by all that ferocious energy. And here, just as in universe, anything could happen.

James Scudamore, Heliópolis

The city starts where nature ends; when we encounter the tropical metropolis, we wonder if this is still true. Dreaming of Brazilian cities is like dreaming of a place where nature is abundant and the city blends

into an urban jungle of highways, skyscrapers, popular architecture, archaic modernism, and the dense tissue of exotic vegetation – untamed, city and nature merge into a hybrid territory of urban wilderness.

Although the favelas of Brazil constitute an integral part of this vision, informal settlements are still considered as a shadow world that exists at the margins of the official urban fabric. If we look at contemporary modes of city making, we find that the opposition between the two worlds is becoming obsolete.

Despite our continued polarization between the informal and formal – or, as *cariocas* (TN: people from Rio de Janeiro) would say, between *morro* (hill) and *asfalto* (asphalt) – we can barely discern between the various actors and forces that shape the city. As the epigraph suggests, the Brazilian metropolis, or the metropolis under the neoliberal regime in general, is informal by

beral, é informal por natureza, se a informalidade urbana se refere à ambiguidade entre estabilidade instantânea e mudança constante.

A distinção entre informal e formal perde força conforme os loteamentos informais se consolidam em bairros autossuficientes e autoconfiantes.

Atualmente, o maior loteamento informal de São Paulo, Heliópolis, mal pode ser reconhecido como uma favela, uma vez que suas comunidades são mais bem organizadas do que as de muitos bairros formais vizinhos. Há potencial para que o Jardim Colombo, localizado no meio do rico bairro do Morumbi e cercado por empreendimentos imobiliários de alto padrão, torne-se uma vibrante área comercial e residencial para a crescente classe média; e a Cidade Ipava, localizada ao lado das bacias hidrográficas de São Paulo, um *resort* natural único para uma população metropolitana em eterna expansão.

A versão brasileira da cidade informal – a favela – não é mais uma exceção, mas a regra, refletindo os padrões de crescimento e as realidades sociais emergentes de um mundo em urbanização frenética. Uma mistura heterogênea de organizações, tipologias urbanas e estilos de vida, a favela é ao mesmo tempo hiperespecífica e genérica, local e global, micro e macro.

Porém, enquanto densidade urbana e ruas populosas representam a progressão do crescimento informal, ambientes não planejados frequentemente sofrem com a falta de infraestrutura básica, serviços públicos e áreas de lazer. As vantagens da autoconstrução são enfraquecidas assim que os loteamentos informais são desligados de estruturas mais abrangentes.

Há um sentimento compartilhado pelos gestores de que dicotomias prevalentes devem ser superadas. A abordagem de cima para baixo deve ser vinculada à sua correlata, de baixo para cima; microambientes devem ser reconectados às redes em macroescala; e, em última análise, o discurso e a prática da arquitetura e do planejamento urbano devem mudar.

As autoridades municipais brasileiras reconheceram que atualizações físicas nas favelas não têm que interferir com estruturas sociais e organizacionais. Com fundamento na Constituição Brasileira de 1988, que estabeleceu a “função social da cidade” e a “função pública da propriedade privada”, estruturas administrativas e de

planejamento foram desenvolvidas, ao longo de várias décadas, para enfrentar os desafios apresentados pelo crescimento urbano informal.

Se considerarmos o escopo impressionante das intervenções públicas implantadas nas favelas do Rio de Janeiro e de São Paulo desde a década de 1980, poderemos reconhecer uma vanguarda na urbanização de favelas e, nesse sentido, no planejamento urbano como um todo.¹

Quando a vanguarda modernista do final da década de 1950, formou a identidade de uma potência mundial emergente, o Brasil foi sacudido por um otimismo que encorajou novos estilos de vida progressivos. Podemos retornar a essa visão transformadora, agora que o Brasil reconquista confiança no cenário internacional?

Devemos substituir o paradigma modernista com novos modelos de crescimento urbano sustentável. Nossa abordagem da cidade informal – suas novas formas de urbanismo e possíveis modelos de estilos de vida sustentáveis – desempenhará um papel central nesse processo. Mediando microambientes e sistemas em macroescala, o desenho urbano pode aprender com as favelas como locais de teste para a renovação urbana (a renovação da cidade).

Os projetos do Mestrado em Design Urbano da ETH Zürich adotam uma abordagem proativa da cidade informal, utilizando o contexto urbano brasileiro como pano de fundo para modos visionários de construção de cidades.

Os projetos e as tipologias propostas têm o objetivo de serem retroprogressivos e tão heterogêneos como sua área de estudo – com um início futuro *in medias res*, sobreviverão a inúmeras variações da cidade informal como um protótipo de cidade futura.

1. De acordo com o ONU-HABITAT, um terço da população urbana vive em favelas e, nos próximos 20 anos, esse número aumentará para cerca de 50%. A cidade informal pode, portanto, ser considerada um componente dominante da condição urbana (ONU-HABITAT 2003, O Desafio das Favelas).

nature, if urban informality refers to the ambiguity of instant stability and constant change.

The distinction between the informal and formal fades as informal settlements consolidate themselves into self-sustaining, self-confident neighborhoods: São Paulo's largest informal settlement, Heliópolis, can hardly be recognized as a favela anymore as its communities are better organized than many of its adjacent formal neighborhoods; there is potential for Jardim Colombo, located in the middle of the city's wealthy neighborhood of Murumbi and surrounded by high-end real estate developments, to become a vibrant commercial and residential area for the upcoming middle-class; and Cidade Ipava is situated by São Paulo's water basins, a unique natural resort for an ever-expanding metropolitan population.

Brazil's version of the informal city – the favela – is no longer an exception but the norm, reflecting the growth patterns and emergent social realities of a rapidly urbanizing world. A heterogeneous mix of organizations, urban typologies and lifestyles, the favela is at once hyper-specific and generic, local and global, micro and macro.

However, while urban density and populated streetscapes represent the progressiveness of informal growth, unplanned environments often lack basic infrastructure, public services, and recreational spaces. The advantages of auto-construction are undermined as soon as informal settlements are cut off from overarching frameworks.

There is a shared feeling among planners that prevalent dichotomies have to be overcome. Top-down has to be linked with its converse, bottom-up; microenvironments have to be plugged back into macro-scale networks; and, ultimately, the discourse and practice of architecture and urban plan has to change.

Brazilian municipal authorities have recognized that physical upgrades to the favelas do not have to upset social and organizational structures. Based on the Brazilian Constitution of 1988, which established the 'social role of the city' and the 'public function of private property', administrative and planning structures have been developed over several decades to face the challenges posed by informal urban growth.

If we consider the impressive scope of public

interventions deployed in the favelas of Rio de Janeiro and São Paulo since the 1980s, we might recognize an *avant-garde* for slum upgrading, and, in this respect, for urban plan as a whole.¹

When the Modernist vanguard of the late 1950s shaped the identity of an emerging world power, Brazil was shaken by an optimism that promoted new progressive life styles. Can we return to this transformative vision now that Brazil is regaining self-confidence on the international stage?

We have to replace the Modernist paradigm with new models for sustainable urban growth. Our approach to the informal city – its new forms of urbanism and potential models for sustainable lifestyles – will play a key role in this process. Mediating between microenvironments and macro-scale systems, urban design can learn from the favelas as test-sites for urban renewal (the renewal of the city).

The projects of the MAS Urban Design/ETH Zürich take a proactive approach to the informal city, using the Brazilian urban context as a backdrop for visionary ways of city making.

Proposed projects and typologies are meant to be retro-progressive and as heterogeneous as their area of investigation – with a future beginning *in media res*, they will live through countless variations of the informal city as a proto-town-to-be.

1. According to UN Habitat, one third of the urban population is living in slums and in the next 20 years that percentage will increase to about 50%. The informal city can, therefore, be considered a dominant component of the urban condition (UN Habitat 2003, *The Challenge of Slums*).

Heliópolis, Jardim Colombo e Cidade Ipava: experiências compartilhadas, Sehab & ETH Zürich

A Secretaria Municipal de Habitação da cidade de São Paulo (Sehab), até 2024, tem como meta solucionar a problemática urbana em que se inserem os assentamentos precários, conforme prevê o Plano Municipal de Habitação (PMH). Com esse objetivo, o corpo técnico da Sehab vem desenvolvendo projetos urbanos que visam proporcionar melhores condições de vida aos moradores das áreas hoje em urbanização.

Nos últimos anos, o tema favela e assentamentos precários tem ganhado força e espaço nos meios acadêmicos. Atualmente, universidades nacionais e internacionais têm investido em disciplinas e cursos sobre a urbanização de favelas em cidades de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, Índia e África. Dentre esses três exemplos, o Brasil, em especial São Paulo, abriu as portas ao diálogo e aos estúdios internacionais para que novos olhares fossem discutidos com a equipe técnica da Sehab.

Para tanto, se faz necessário compreender o que são as favelas. As primeiras comunidades surgiram em função do desenvolvimento da cidade de São Paulo. Com o aumento do valor imobiliário da área central, as famílias de baixa renda acabavam buscando regiões mais distantes e mais baratas para se viver, acabando por ocupar lotes vazios a despeito de sua propriedade.

As conformações dessas áreas obedecem a regras próprias, pois a ocupação antecede a implantação de vielas e redes de água e esgoto clandestinas.

Ao longo dos anos, esse fenômeno foi crescendo e sua morfologia se integrando à cidade, de modo que para atuar em um território ocupado por favelas é necessário considerar a sua complexidade em relação à escala urbana.

Diante desses aspectos, no segundo semestre de 2010, a Sehab estabeleceu uma parceria com o Instituto de Tecnologia de Zürich, Suíça (ETH)¹ acreditando na importância de elaborar novas estratégias de intervenção nos territórios ocupados por assentamentos precários. Os alunos passaram uma semana estudando três diferentes assentamentos: Heliópolis, Jardim Colombo e Cidade Ipava.

Esses três assentamentos possuem similaridades relacionadas à falta de infraestrutura, vielas estreitas, redes de água e esgoto clandestinos entre outros aspectos da precariedade. No entanto, possuem dispo-

nâncias de suma importância que necessitam ser levadas em consideração no momento da análise, diagnóstico e proposições técnicas para intervenções.

Heliópolis, a maior favela de São Paulo, possui 67 mil habitantes (IBGE, 2010). Está localizada no bairro do Ipiranga, uma região de classe média, caracterizada pela homogeneidade de gabarito, proporcionando conexões da comunidade em diferentes proporções com o restante do bairro.

O Jardim Colombo, localizado no bairro do Morumbi, região Sul da cidade, faz parte do Complexo Paraíso, caracterizado por sua topografia bastante acidentada. Trata-se de uma comunidade localizada em um dos bairros de maior poder aquisitivo da metrópole.

A Cidade Ipava é um loteamento irregular, localizado na região dos Mananciais, mais precisamente em um dos braços da bacia hidrográfica Guarapiranga, um dos reservatórios artificiais de maior importância para a cidade. É uma região de proteção ambiental e regida por leis mais restritivas, o que desafia os urbanistas no momento de uma efetiva intervenção.

Três assentamentos bastante distintos, que necessitam de intervenção e, além disso, possuem potencialidades que foram enfatizadas pelos arquitetos que os estudaram durante um ano.

Além das visitas técnicas que os estudantes fizeram com os técnicos da Sehab em cada área, eles contaram com as informações do dia a dia de moradores, lideranças comunitárias, enriquecendo os dados obtidos tecnicamente para posterior análise e diagnóstico.

Essas informações, juntamente com os novos projetos em curso no Programa de Urbanização de Favelas e Programa Mananciais da Sehab, elaborados por experientes arquitetos brasileiros e estrangeiros, foram trabalhadas conforme as premissas estabelecidas entre a Sehab e a coordenação do estúdio suíço para a elaboração das propostas urbanísticas.

Foi acordado com as coordenações de cada área que a intervenção buscasse a possibilidade de execução, para que os alunos pudessem compreender as dificuldades de intervenção. Para isso, foi fundamental ater-se à diretriz da administração em remover o mínimo necessário de domicílios nos assentamentos, mantendo as redes de conexões dos moradores. Ao mesmo tempo urbanizar, o que se tornou um desafio urbanístico interes-

Heliópolis, Jardim Colombo and Cidade Ipava: shared experiences, Sehab & ETH Zürich

Vanessa Padiá

The goal of the Municipal Housing Secretariat of the city of São Paulo (Sehab) is to solve, until 2024, the urban issues of which these settlements are a part, pursuant to the Municipal Housing Plan (PMH). With this purpose, Sehab's technicians have been developing urban projects aiming at providing better life conditions to inhabitants in those areas, currently being upgraded.

In recent years, the topic of favelas and precarious settlements has been gaining force and space among academics. Domestic and foreign universities have been currently invested in disciplines and courses about the favela upgrading in cities of developing countries, such as Brazil, India, and Africa. Among these three examples, Brazil, especially São Paulo, opened its doors to dialog and to international studios, so that new insights were discussed with Sehab's technical team.

Understanding what favelas are, for this purpose, is required. The first communities appeared due to the development of the city of São Paulo; with the increase in real estate value at the central area, low-income families ended up looking for more distant and cheaper regions to live in, occupying empty land, despite its ownership.

The form of these areas follows its own rules, as occupation was prior to the deployment of alleys and clandestine water and sewage networks.

Throughout the years, this phenomenon grew and its morphology was integrated into the city, so that in order to intervene in a territory occupied by favelas, one needs to consider its scale and complexity as related to the urban scale.

In the second half of 2010 and in light of these aspects, Sehab celebrated a partnership with the Institute of Technology Zurich – Switzerland (ETH)¹ believing in the importance of developing new intervention strategies for territories occupied by precarious settlements. Students spent one week studying three distinct settlements: Heliópolis, Jardim Colombo, and Cidade Ipava.

These three settlements have in common the lack of infrastructure, narrow alleys, clandestine water and sewage networks, among other substandard aspects. However, they have extremely important differences, which need to be taken into account for intervention analysis, diagnostics, and technical proposals.

Heliópolis, the largest favela of São Paulo, has 67,000 inhabitants (IBGE, 2010). It is located at the Ipiranga neighborhood, a middle class area, characterized by homogeneity, enabling connections of different proportions between the community and the rest of the neighborhood.

Jardim Colombo, located at the Morumbi neighborhood, at the south side of the city, is part of the Paraisópolis Complex, characterized by its very rough topography. This is a community located in one of the wealthiest neighborhoods in the metropolis.

Cidade Ipava is an irregular settlement located at the *Mananciais* (water source) area, more precisely in one of the arms of the Guarapiranga basin, one of the city's most important artificial reservoirs. It is an environmentally protected area, governed by stricter laws, which is a challenge for urbanists in terms of effective intervention.

Three highly different settlements that require intervention; in addition, they have potentialities emphasized by the architects after studying them for a year.

Besides the technical visits the students made with Sehab's technicians at each site, they have also relied on information about the inhabitant's daily lives, community leaderships, enriching the data collected technically for later analysis and diagnosis.

Such information, along with new ongoing projects within the *Programa de Urbanização de Favelas* (Favela Upgrading Program) and *Programa Mananciais* (Water source Program) from Sehab, developed by experienced Brazilian and foreign architects, was addressed in accordance with the assumptions established between Sehab and the coordinators of the Swiss studio to develop urbanistic proposals.

It was agreed with the coordinators from each area that the intervention should focus on execution feasibility, so that the students could understand the difficulties surrounding intervention. For such, it was essential to comply with the administrative guideline to remove the minimum amount of residences from the settlements, maintaining the inhabitant's connection networks while upgrading, which became an interesting urbanistic challenge that resulted in some proposals described in the next pages.

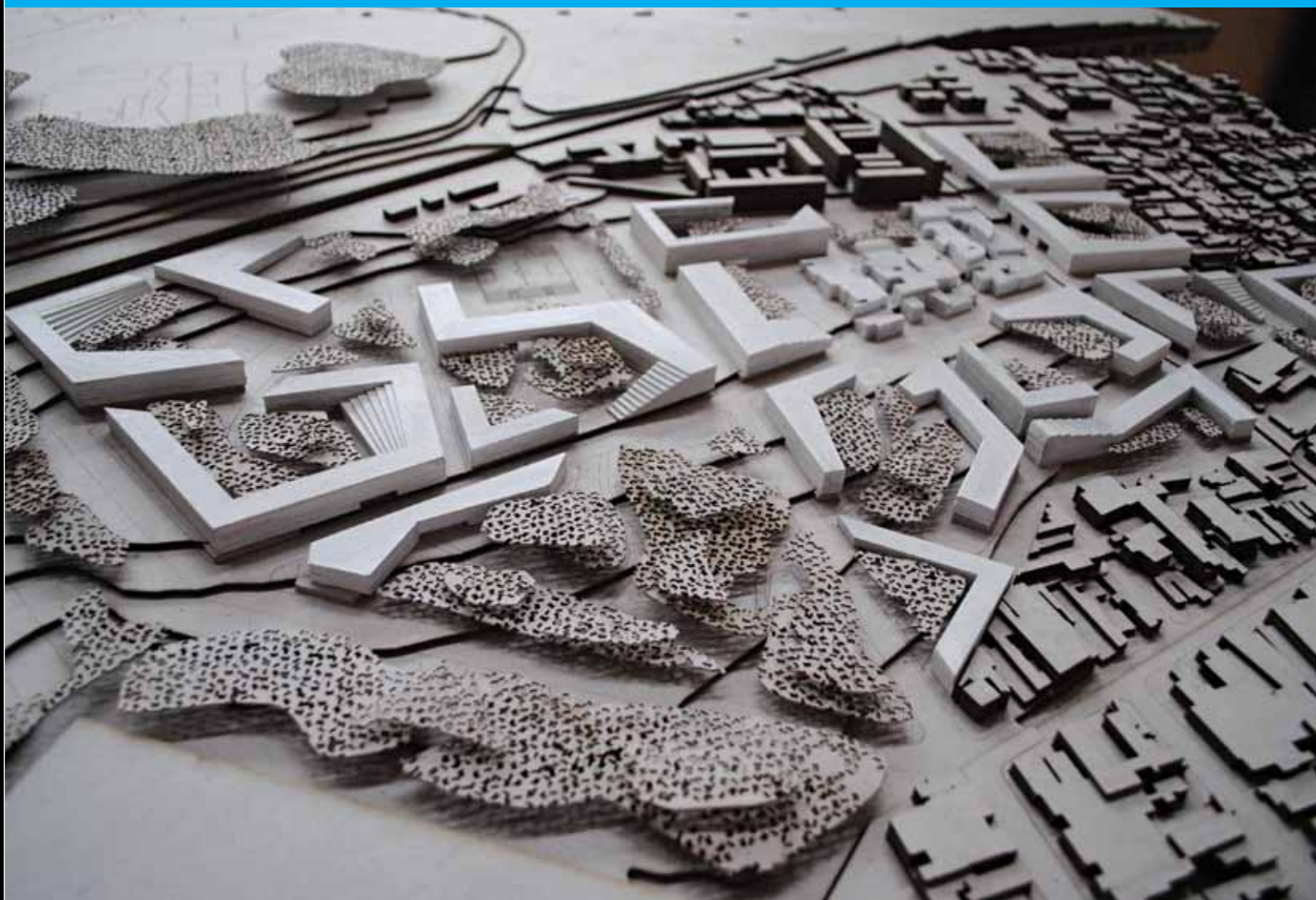
sante que desencadeou em algumas das propostas que estão dispostas nas próximas páginas.

Hoje, os grandes assentamentos como Heliópolis e Paraisópolis estão desenvolvendo planos urbanísticos que vieram somar com as análises dos estudantes que criaram propostas bastante realistas, como ocorreu com terreno em desapropriação em Heliópolis, mesmo que necessitando de verificações mais precisas.

Foi com um olhar compartilhado entre a ETH e a administração pública, inspirado na diversidade de São Paulo, e, preocupando-se com as peculiaridades de cada

território, que se apresentam projetos passíveis de construção, jamais deixando de lado a inventividade arquitetônica e urbanística, fatores de suma importância para a criação de cidades e bairros com qualidade de vida.

1. ETH Eidgenössische Technische Hochschule Zürich/ Swiss Federal Institute of Technology Zurich.



Today, major settlements such as Heliópolis and Paraisópolis have been developing urban plan programs that were added to analyses developed by the groups, which created quite realistic proposals, as the case with a piece of land undergoing expropriation at Heliópolis, even if more precise verification was required.

With an insight shared by ETH and by the public administration, inspired by São Paulo's diversity, and concerned with the unique characteristics of each territory, feasible construction projects were presented, always considering architectural and urbanistic

inventiveness, which are extremely important factors for quality of life in cities and neighborhoods.

1. ETH Eidgenössische Technische Hochschule Zürich/Swiss Federal Institute of Technology Zurich.





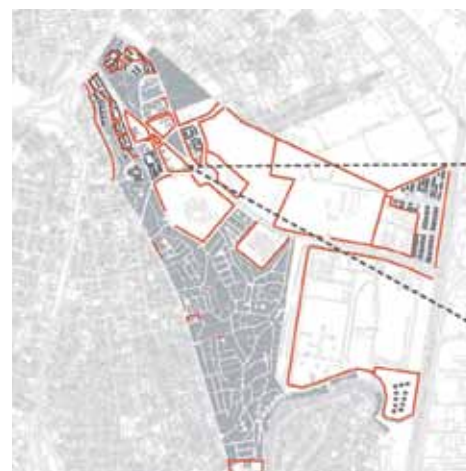
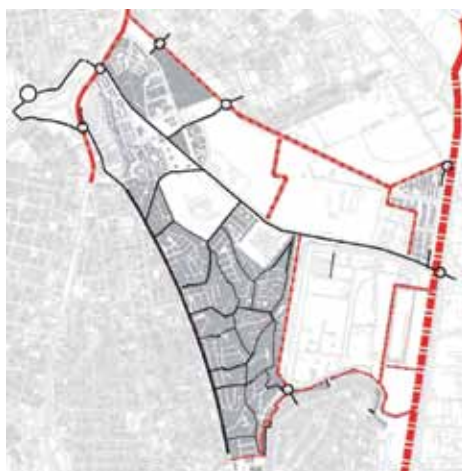
Heliópolis

Heliópolis strategies

16

Estratégias para Heliópolis

Estudantes Alexander Kneer, David Gaston Robles, João Pedro Escaleira Amaral, Manuela Tamborino, Marija Blagojevic, Sarah Bridges, Xenofon Dialeismas *Students*





social informed BOTTOM_UP

governmental TOP_DOWN



SOCIAL/ENVIRONMENT	ECONOMIC	INSTRUMENTS/ACTIONS
<p>Social involvement results in more respect for the urban space and environment.</p> <p>Proper maintenance of urban equipments.</p>	<p>Income generation.</p>	<p>Reduction of the garbage production.</p> <p>Garbage selection/differentiation.</p>
<p>Job opportunities for the community.</p> <p>Social valorisation of the profession.</p>	<p>Income generation</p>	<p>Garbage collection points.</p> <p>Street cleaning.</p> <p>Collection and Sorting Centre.</p> <p>Environmental programs for the community.</p>
<p>Preservation of the environment.</p> <p>Promote the population living quality.</p> <p>Contribute for the social problems resolution.</p>	<p>Reduction of costs</p> <p>Income generation</p>	<p>Organization of the Waste Management Systems.</p> <p>Provides know-how for the Cooperative.</p> <p>Creation of sustainable products in the Production Centre.</p>



Heliópolis, a maior favela de São Paulo, desenvolveu-se em uma antiga área industrial, próxima do centro da cidade. Na década de 1970, cerca de 70 famílias mudaram-se do bairro da Vila Prudente para alojamentos temporários construídos perto da Gleba K. Os terrenos restantes foram posteriormente tomados por grileiros que, em seguida, venderam os lotes para famílias desavisadas.

Desde então, a população de Heliópolis cresceu para aproximadamente 67.000 habitantes (IBGE, 2010), com 500 moradores por hectare. Inicialmente, as casas eram construídas precariamente com madeira e material de sucata; gradualmente, casas de tijolos substituíram os barracos. A atividade comercial é suficiente para manter a comunidade local, mas não o bastante para atrair investimentos externos.

Diversos equipamentos públicos estão localizados na área: creches, escolas primárias, serviços educacionais e centros de saúde, inclusive um ambulatório municipal e o Hospital Heliópolis, famoso por seu departamento de cirurgia plástica. A cidade é facilmente acessível a partir de Heliópolis – os sistemas de metrô e ônibus estão a uma distância razoavelmente pequena da favela.

Durante anos, Heliópolis foi alvo de intervenções urbanas da Sehab, para melhorar a infraestrutura e tratar de áreas abandonadas. A comunidade está organizada em diversas subdivisões, com 34 líderes comunitários ativos. As fronteiras atuais de Heliópolis serão transformadas em limiares, criando espaços de transição e estabelecendo conexões com os bairros vizinhos.

Definir um limiar urbano!

Uma área limítrofe é estabelecida onde convergem o território urbano da favela e de seus bairros adjacentes. Nessa zona de intervenção, novas formas urbanas e programas formarão uma ponte entre o informal e o formal, de modo a romper as barreiras físicas, sociais e econômicas.

Restabelecer redes!

Intervenções na zona limítrofe fornecerão os elos que faltam nas redes existentes: redes sociais criarão novos modos de cooperação; redes físicas conectarão o território e reduzirão a inequidade; e novos corredores verdes introduzirão instalações de esporte e ciclovias.

Definir os limiares da favela!

Áreas dentro do denso tecido urbano da favela serão re-projetadas – não por meio de demolição e reconstrução, mas respeitando o tecido construído. Um limiar entre os prédios e as ruas ampliará a esfera pública nessa favela densamente desenvolvida.

VANESSA PADIÁ & MARCELO REBELO É interessante perceber que em tão pouco tempo de análise os alunos que estudaram a comunidade apresentaram propostas consonantes com a situação real de Heliópolis. E, após explanações e visitas ao local apresentaram projetos passíveis de serem implantados. Heliópolis recentemente foi conectada ao resto da cidade com duas novas estações de Metrô, mas permanece segmentada devido aos grandes equipamentos murados que definem seus limites. Reorganizar as conexões internas e renovar suas bordas é essencial para a continuação do desenvolvimento do bairro. Parte do perímetro da área é limitada por muros, área considerada a parte de trás de Heliópolis. O projeto entende a potencialidade do local e o transforma em centro de uso esportivo e educacional, beneficiando os moradores locais bem como de seu entorno.

Heliópolis, São Paulo's largest favela, has developed in a formerly industrial area next to the city center. In the 1970s, 70 families moved from the district of Vila Prudente to temporary accommodations built near Sector K. The land that was left over was subsequently taken over by squatters who subsequently sold the lots to unwary families.

Since then, Heliópolis' population has grown to approximately 67,000 inhabitants (IBGE, 2010) with 500 inhabitants per hectare. In its early days, houses were precariously built out of wood and scrap materials; brick houses have gradually replaced the shacks. Commercial activity is high enough to sustain a local community, but not enough to attract any exterior investment.

Many public facilities are located in the area: nurseries, primary schools, educational services, and health centers, including a municipal outpatient patient clinic and the Heliópolis Hospital, which is renowned for its plastic surgery department. The city is easily accessible from Heliópolis – the subway and the bus systems are both within reasonable proximity of the favela.

For years, Heliópolis has been the target of Sehab urban interventions, which have tried to improve infrastructure and address abandoned areas, and the community is organized in several subdivisions with 34 active community leaders. The existing borders of Heliópolis will be transformed into a threshold, creating transitional spaces and establishing connections with adjacent neighborhoods.

Defining an Urban Threshold!

A threshold area is established where the urban fabric of the favela and its adjacent neighborhoods converge. In this intervention zone new urban forms and programs will create a link between the informal to the formal, and break down the physical, economic, and social barriers.

Restoring Networks!

Interventions within the threshold zone will provide missing links within existing networks: social networks will create new modes of cooperation; physical networks will connect the territory and reduce inequality; and new green corridors will introduce sport facilities and bicycle paths.

Defining Favela Thresholds!

Areas within the favela's dense urban fabric will be redesigned – not by demolishing and rebuilding, but by respecting the built fabric. A threshold between the building and the street will extend the public sphere in this densely developed favela.

It is interesting to notice how in such a short time the students who studied the community presented proposals in accordance with the actual situation of Heliópolis. And how they presented feasible projects after explanations and visits to the site. Heliópolis has been recently connected to the rest of the city by two new Metro stations, but has remained segmented due to the large walled equipment that defines its boundaries. Reorganizing internal connections and renewing its frontiers is essential to continue developing the neighborhood. Walls limit part of the areas perimeter, which is considered as the back of Heliópolis. The project understands the site's potential and transforms it into a sports and educational center, benefitting inhabitants of the location and its surroundings.

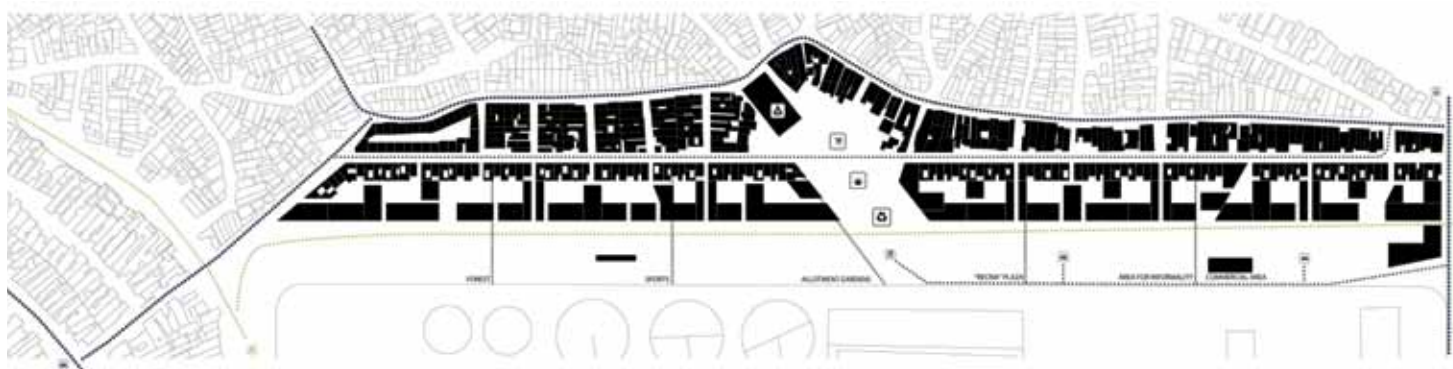
Comentários

The super edge

17

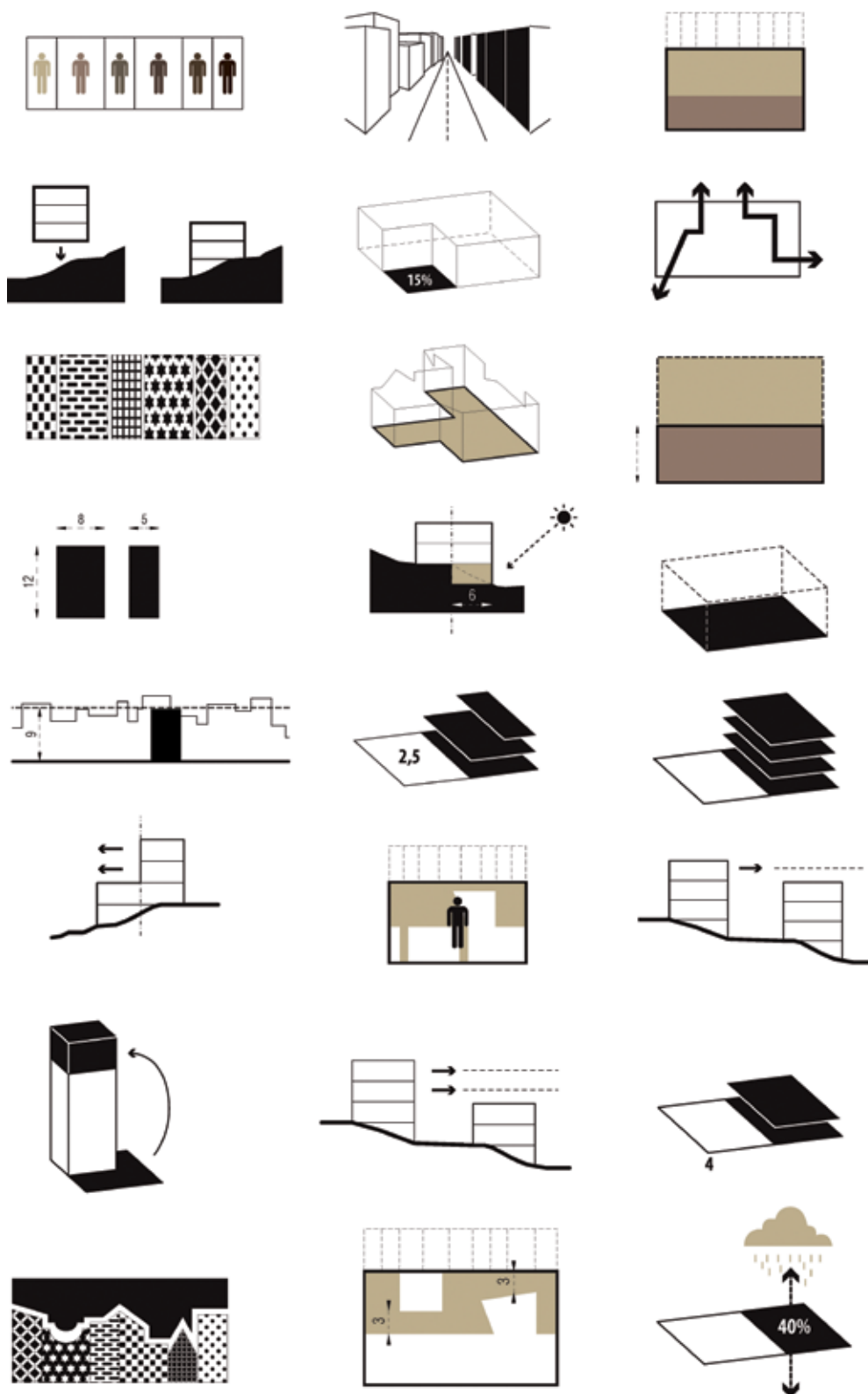
Super aresta

Estudantes João Pedro Amaral & Manuela Dias Tamborino *Students*



Atualmente, a falta de espaços públicos e de uma gestão eficiente de resíduos constituem as duas questões mais urgentes enfrentadas por Heliópolis. O município indicou um local – uma longa e desocupada faixa que faz fronteira entre a favela e uma estação de esgoto – para o desenvolvimento do projeto. Nesse lugar está sendo proposta a instalação de um centro de reciclagem e manufatura e, a pedido da associação de moradores, um parque para o bairro. Combinando diversos interesses, tipologias de construção e modelos urbanos, a Super Aresta define uma nova faixa que mistura o horizonte urbano com a favela. Uma rua linear é apresentada como um forte gesto urbano e sua utilização comercial faz dela a espinha dorsal do plano. Espaços públicos ligam a favela ao parque urbano, integrando a nova proposta ao tecido construído. A Super Aresta ativa a fronteira de Heliópolis e leva seu ponto focal para fora e em direção da cidade.

A lack of public space and a non-efficient waste management have constituted the two most pressing issues facing Heliopolis today. The municipality pointed a site – a long and empty strip that borders the favela and a sewage plant – for project development. In its place, the municipality wants to establish a recycling and manufacturing plant and, at the request of the residents' association, a park for the neighborhood. By combining a variety of interests, building typologies and urban models, Super edge defines a new edge that blends the urban skyline with the favela. A linear street is introduced as a strong urban gesture and its commercial use transforms it into the backbone of the plan. Public spaces link the favela with the urban park, integrating the new proposal with the favela's built fabric. Super edge activates the border of the favela and shifts its focal point outwards and towards the city.





L



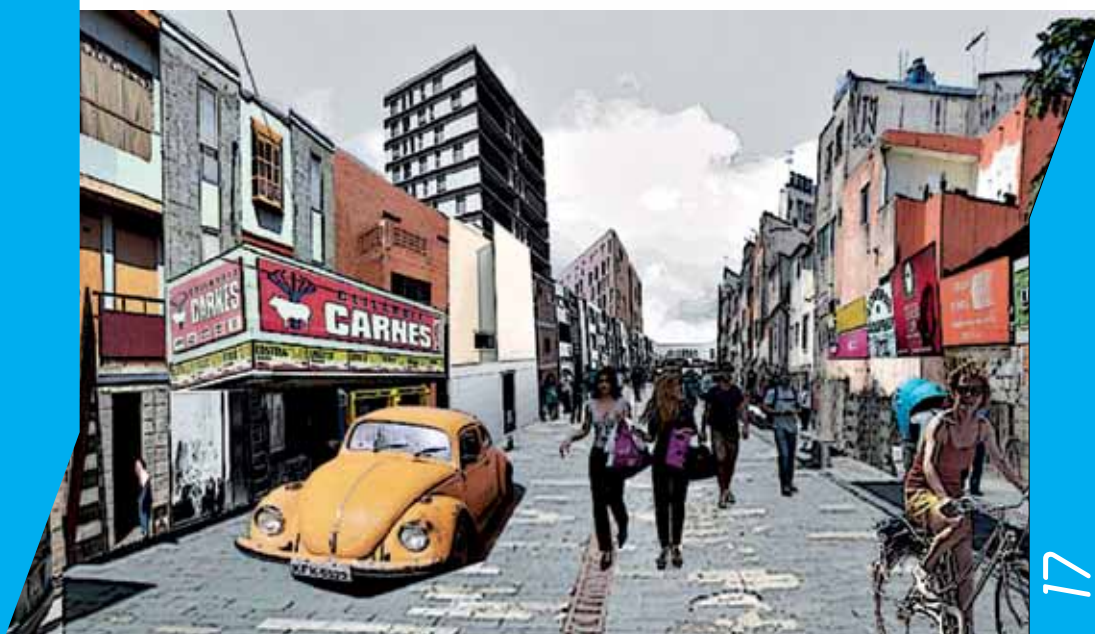
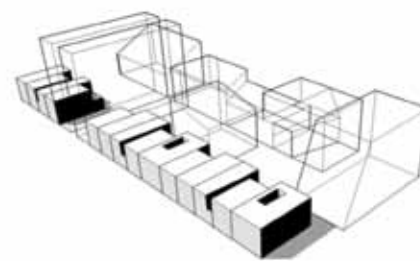
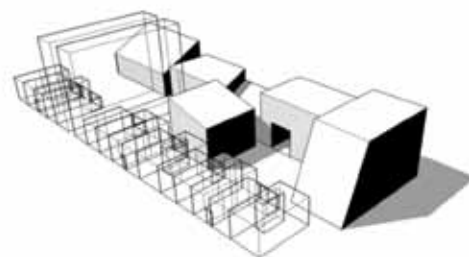
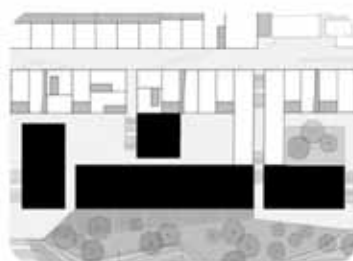
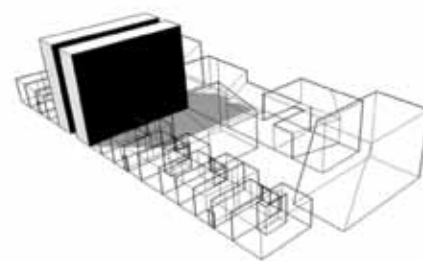
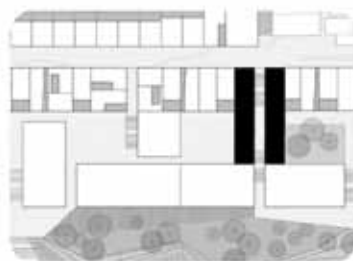
M



S

VANESSA PADIÁ & MARCELO REBELO Em reuniões com as lideranças comunitárias para a efetivação do Plano Urbanístico de Heliópolis, os moradores salientam a necessidade de usos de lazer e cultura, o que vai ao encontro de todo o desenho proposto. O implantação de usos mistos é imprescindível, pois se trata de uma característica local, além de ser notoriamente algo que trará mais vida aos novos espaços criados. A proposta de um parque com foco esportivo na área do talude do Residencial Heliópolis recria a história original da área quando era composta por campos de futebol, onde diversos times de várzea foram criados, além de ter sido uma grande área de lazer para as famílias do bairro do Ipiranga nas décadas de 1970 e 1980. No entanto, a proposta habitacional apresentada, apesar de arquitetonicamente interessante, fica limitada em função do talude em que ela se insere, o qual não apresenta condições ideais para tal uso, tendo uma vocação maior para um parque com equipamentos públicos, conforme já apresentado. Acabar com o déficit habitacional de Heliópolis é de suma importância e a Secretaria tem buscado locais em áreas próximas para a realocação dos moradores que hoje se encontram em aluguel.

During meetings with community leaderships to develop the urban plan that is currently being deployed, inhabitants highlighted their need for recreation and cultural spaces, which is met by the proposed design. The deployment of mixed uses is essential, since it is a local feature, in addition to being something that will bring more life to the newly created spaces. The proposal of a park focusing on sports at the Residencial Heliópolis slope area recreates the site's original story, when it comprised soccer fields, where several local teams were created, besides having been a great recreation area for families from the Ipiranga neighborhood during the 1970s and 1980s. However, despite being interesting from an architectural standpoint, the presented housing proposal is limited by the slope, which does not have ideal conditions for such use, being more suitable for a park with public equipment.







Co-opolis: coop block 18

Quarteirão cooperativo

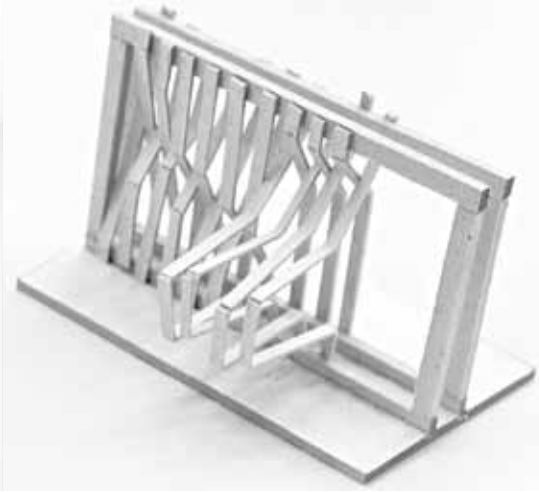
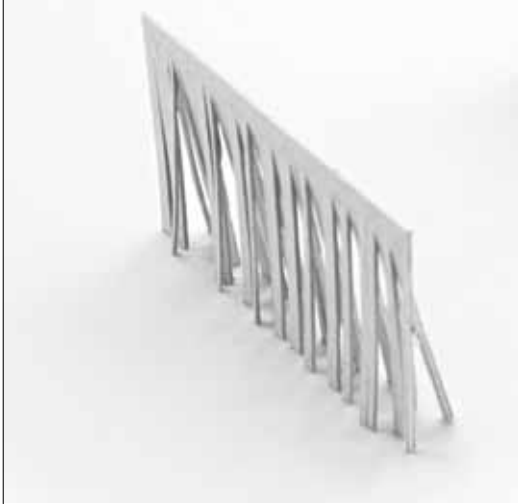
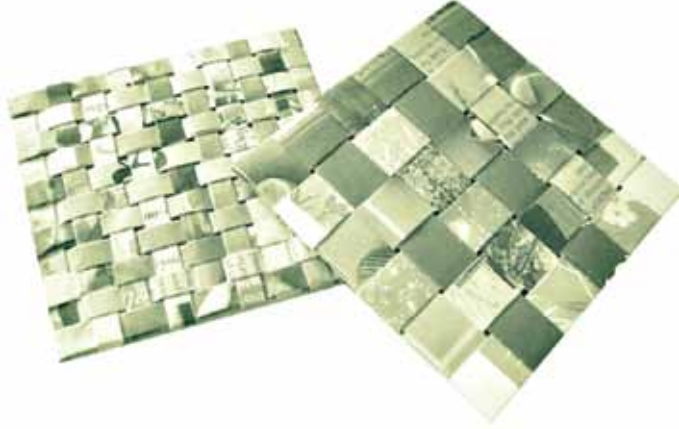
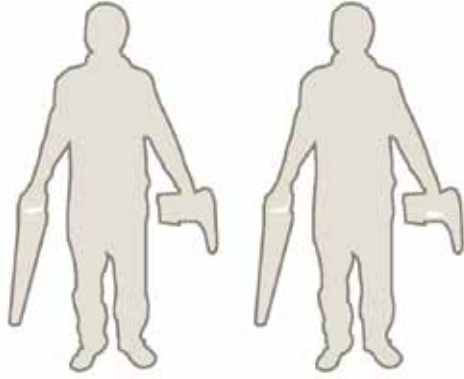
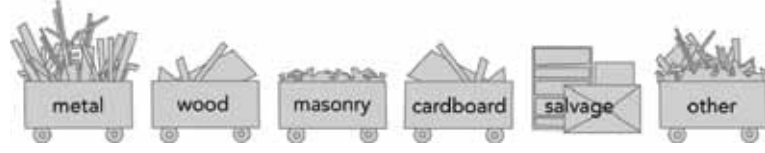
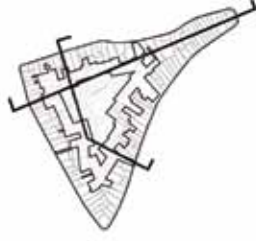
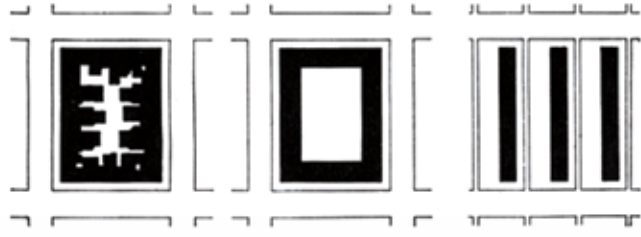
Estudantes Marija Blagojevic & Sarah Bridges *Students*

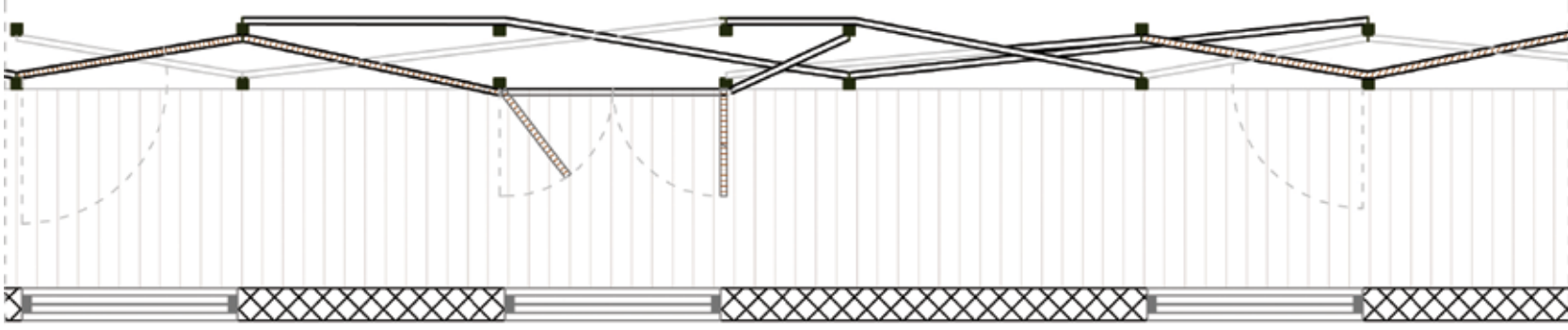


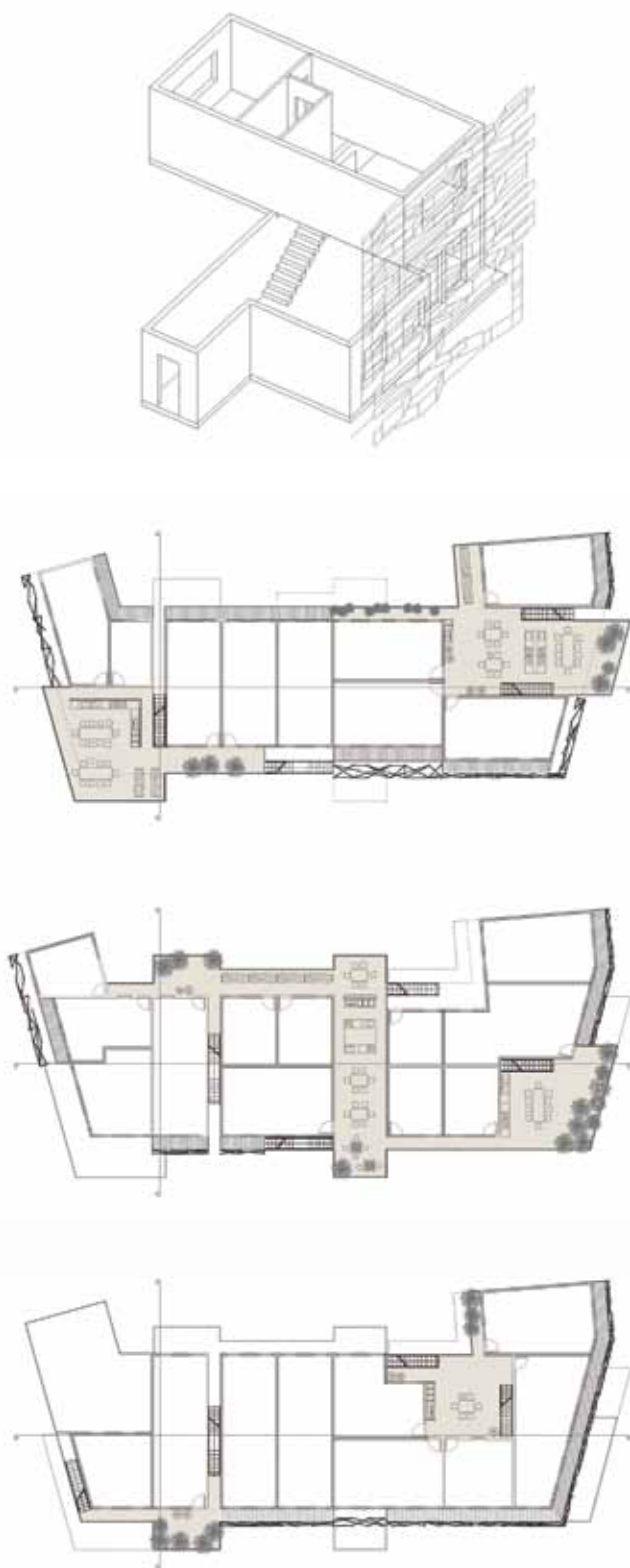


Heliópolis conta com uma comunidade organizada, que reclama pela falta de espaços públicos no bairro. Para compensar essa deficiência, os moradores se apropriam das ruas como áreas de lazer, pontos de encontro e de comércio. Prédios de qualidade mais elevada formam o circuito mais externo da favela, preenchida por um centro densamente desenvolvido, onde as casas recebem pouca luz do sol, são mal ventiladas e têm acesso apenas à infraestrutura mais básica. O “Co-opolis” trata de ambos os problemas em um processo duplo: a primeira parte introduz uma rede de espaços públicos e a segunda traz atualizações vitais para os quarteirões apinhados e mal servidos. Novos espaços públicos desenvolvidos no centro são programados e conectados por um tecido que atua como infraestrutura, fachada e símbolo do ambiente público. Uma tipologia habitacional que incentiva as estruturas comunitárias a se responsabilizarem por seus espaços públicos assegura a relevância futura do Co-opolis.

Heliópolis boasts an organized community and, yet, it suffers an obvious lack of public space. To make up for this lack, residents have appropriated the streets as playgrounds, meeting places and trading points. Buildings of higher quality form the outermost ring of the favela block, which is filled with a densely developed core, where houses receive little sunlight, are poorly ventilated, and have access only to the most basic infrastructure. “Co-opolis” addresses both problems in a twofold process: the first part introduces a network of public spaces and the second brings vital upgrades to tightly packed and underserved blocks. Newly developed public spaces in the core are programmed and connected together by a fabric that acts as infrastructure, facade and symbol of the public realm. A housing typology that encourages community structures to take responsibility for its public spaces guarantees the future relevance of the Co-opolis.

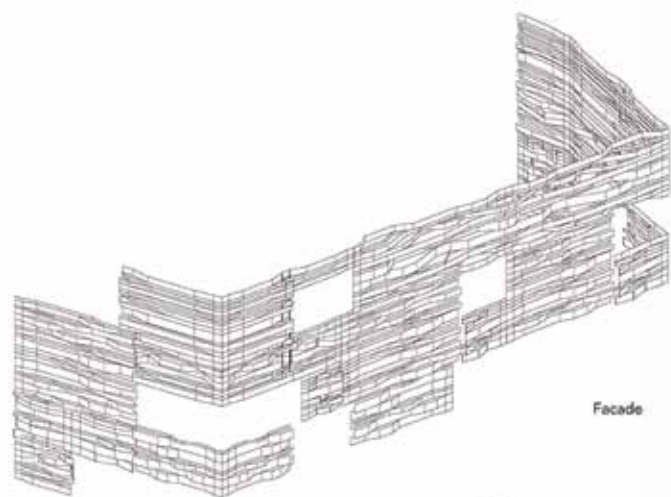




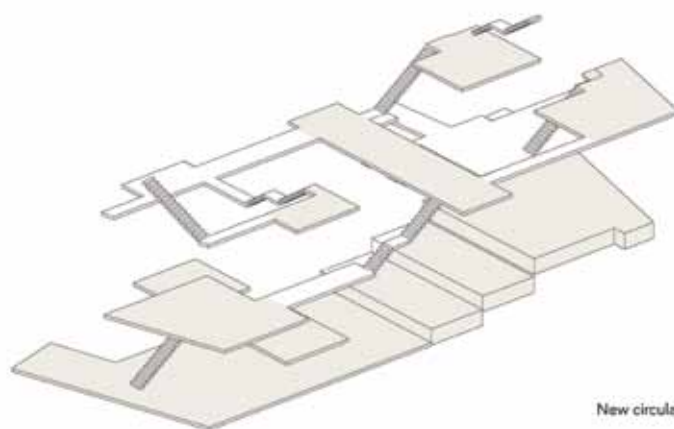


VANESSA PADIÁ & MARCELO REBELO A visita feita a ETH em março de 2011, foi de extrema importância, pois os alunos, após uma semana de discussão, conseguiram compreender precisamente a necessidade das aberturas dos miolos de quadra, buscando, ao mesmo tempo, preservar a integridade local, mantendo o máximo de moradores, pois as remoções são sempre algo difícil para as famílias que, mesmo compreendendo que a intervenção beneficiará a todos, sempre terão que enfrentar o fato da mudança de endereço. As novas moradias e equipamentos propostos se encaixam com harmonia às construções preexistentes, não havendo imposição da arquitetura formal à arquitetura idealizada pelo morador. O elemento em material reciclado da futura central de triagem faz essa ligação, permitindo que o novo e o antigo coexistam. As áreas precárias e insalubres dão espaço a locais mais arejados e enverdecidos, hoje, inexistentes no perímetro. A definição dos usos nos miolos de quadra é de extrema importância, evitando uma futura nova invasão e proporcionando a atração das pessoas para o uso da região.

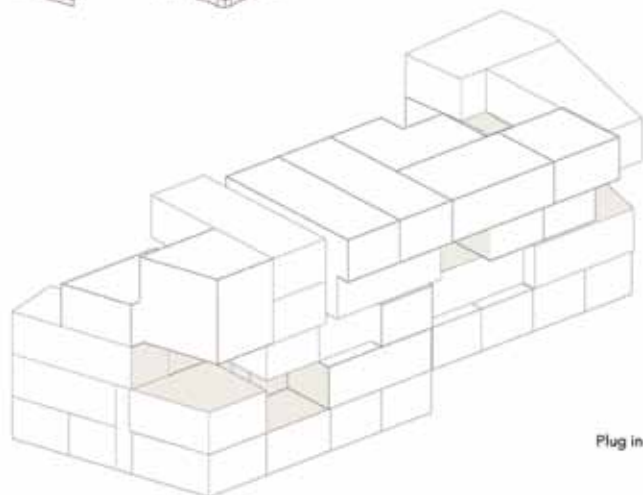
The visit by the ETH in March 2011 was extremely important, since the students, could understand precisely the need to open block centers, after a week of discussions. At the same time they strived to present the location's integrity, keeping as many inhabitants as possible, for removal is always something difficult for families, who will always have to face a change of address, despite understanding that the intervention is beneficial for all. The new households and equipment proposed integrate harmoniously with preexistent buildings, without imposing a formal architecture to that idealized by the inhabitants. The element of recycled material of the future triage center makes this link, allowing the old and the new to coexist. Substandard, unhealthy areas give ways to more ventilated, green sites, currently inexistent at the location. The definition of uses for block centers is extremely important, preventing new invasions and attracting people to use the area.



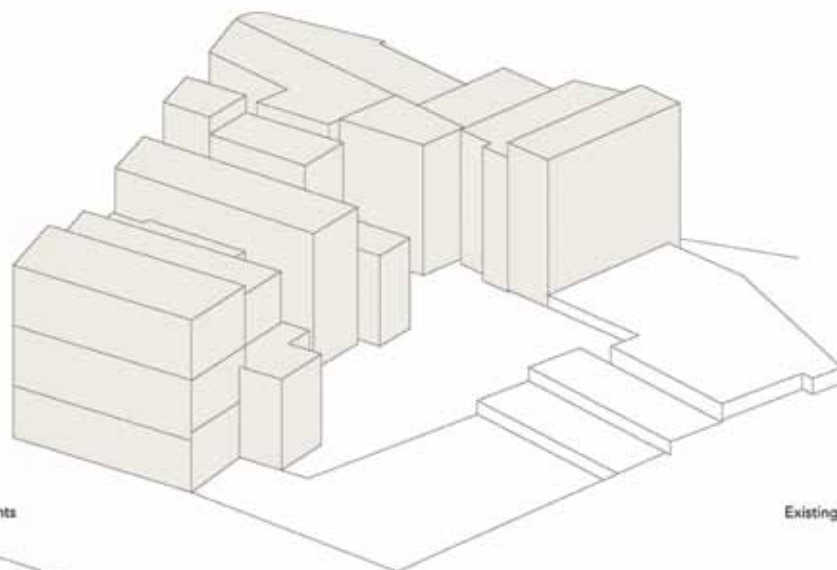
Facade



New circulation



Plug in apartments



Existing houses



Brazilian blocks

19

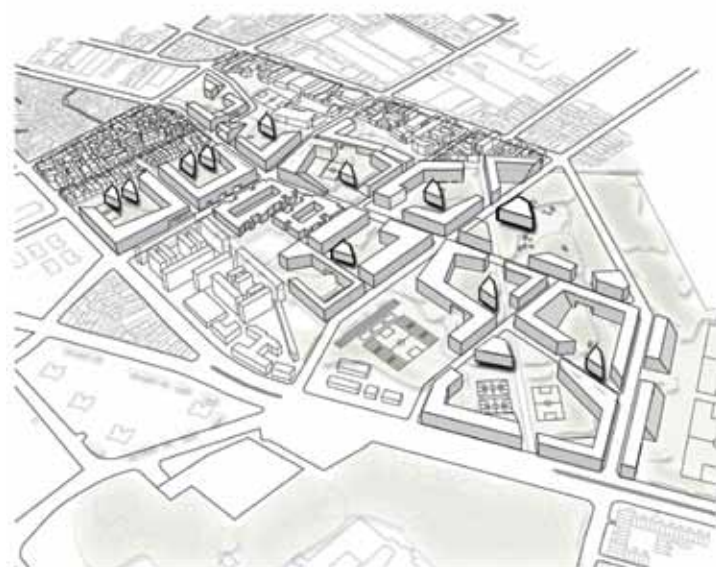
Quarteirões brasileiros

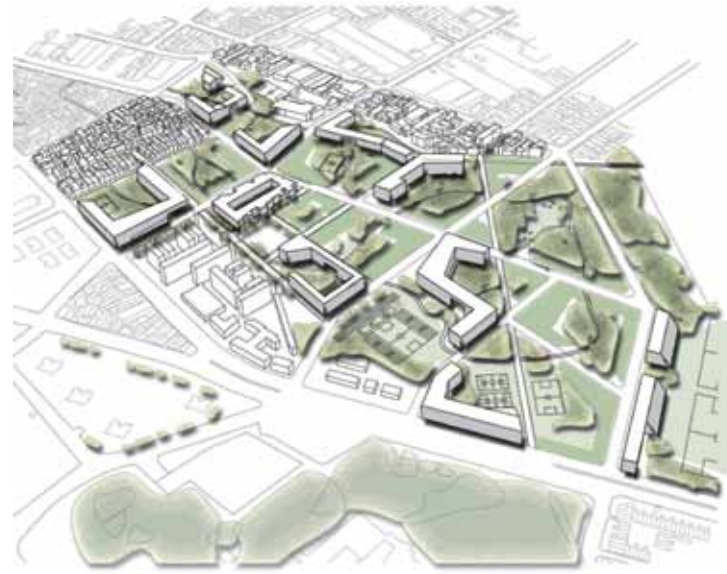
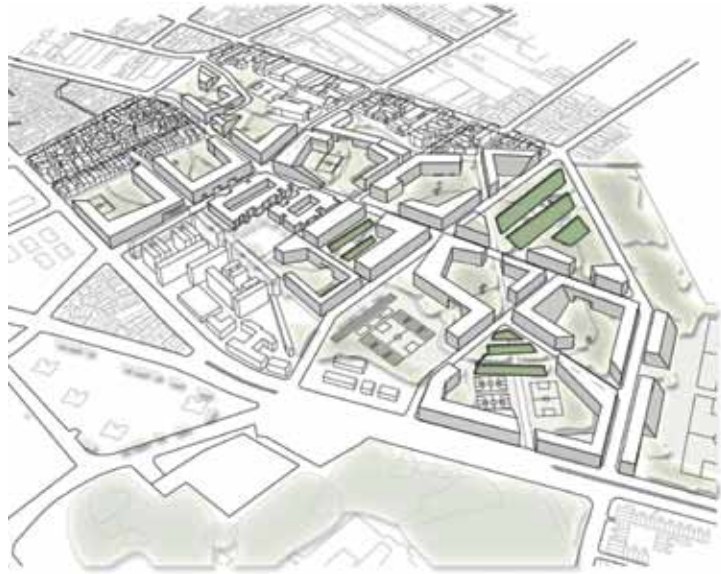
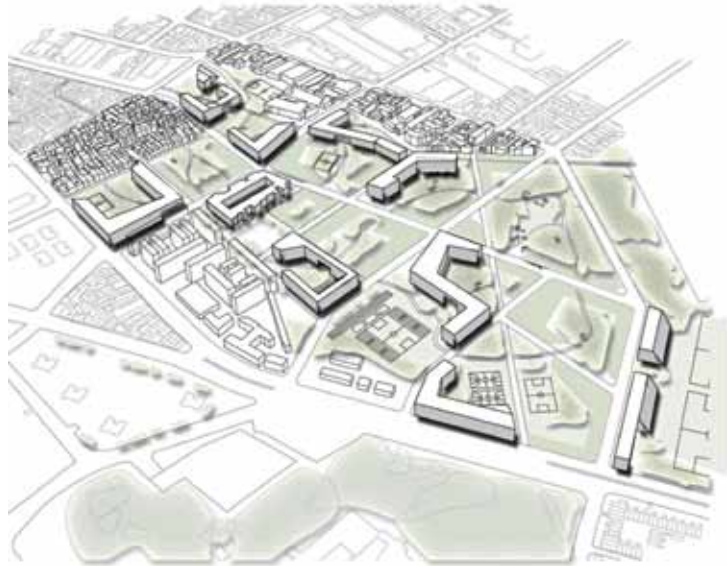
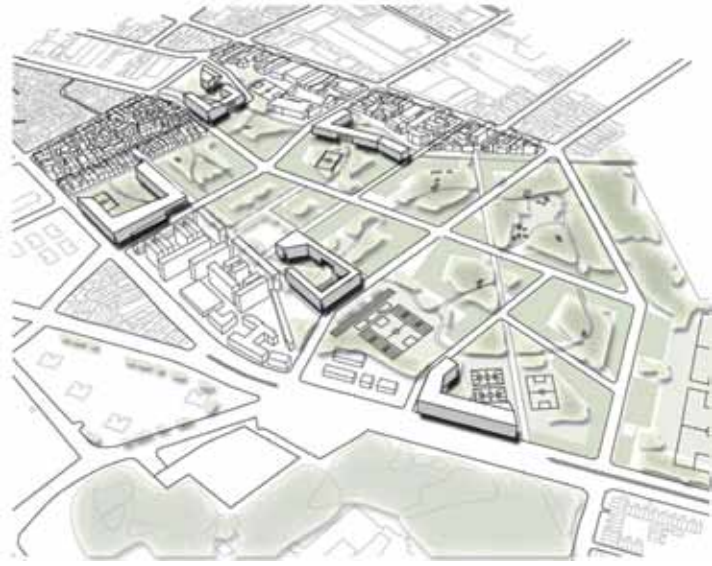
Estudantes Alexander Kneer, Xenofon Dialeismas Students

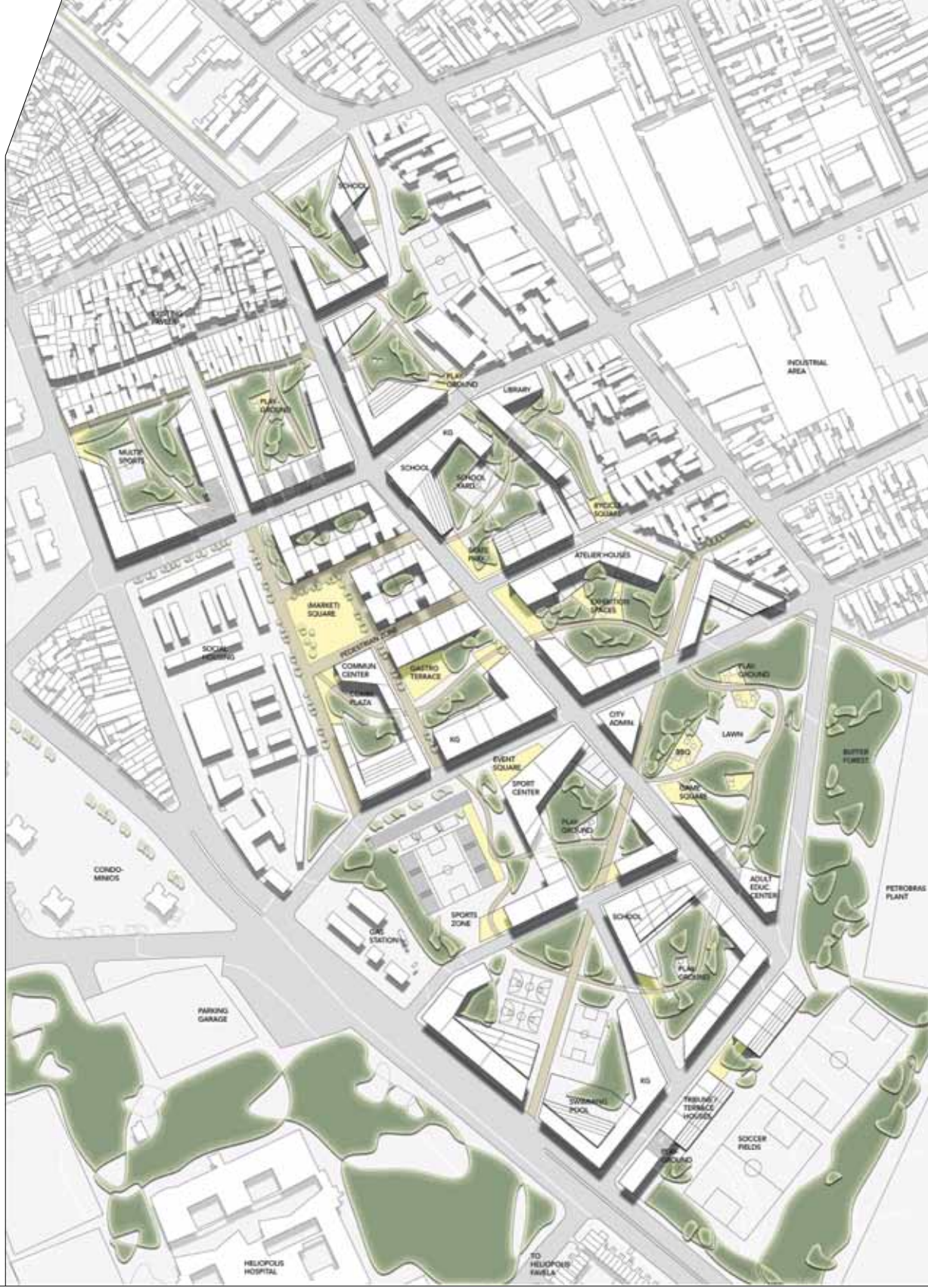
A laje modernista criou uma cidade de paredes e cercas, com vastos espaços públicos e sem uma paisagem de rua. O quarteirão europeu, que forma uma paisagem de rua e um espaço aberto protegido, é considerado alienígena no contexto urbano do Brasil. Como podemos projetar um Quarteirão Brasileiro? O terreno vazio ao norte de Heliópolis, anteriormente ocupado pela Petrobras, é desenvolvido como uma área de rendas e usos mistos, conectando a favela aos bairros vizinhos. O aberto e ambíguo Quarteirão Brasileiro se forma em torno da paisagem natural existente, fornecendo habitação, instalações públicas, bem como espaços abertos permeáveis e protegidos. O quarteirão integra as estruturas urbanas adjacentes e suporta o desenvolvimento de densas paisagens de rua. Como uma continuação espacial do parque, as casas incentivam uma vida pública vibrante, tornada acessível ao público por meio de uma fachada com terraço.

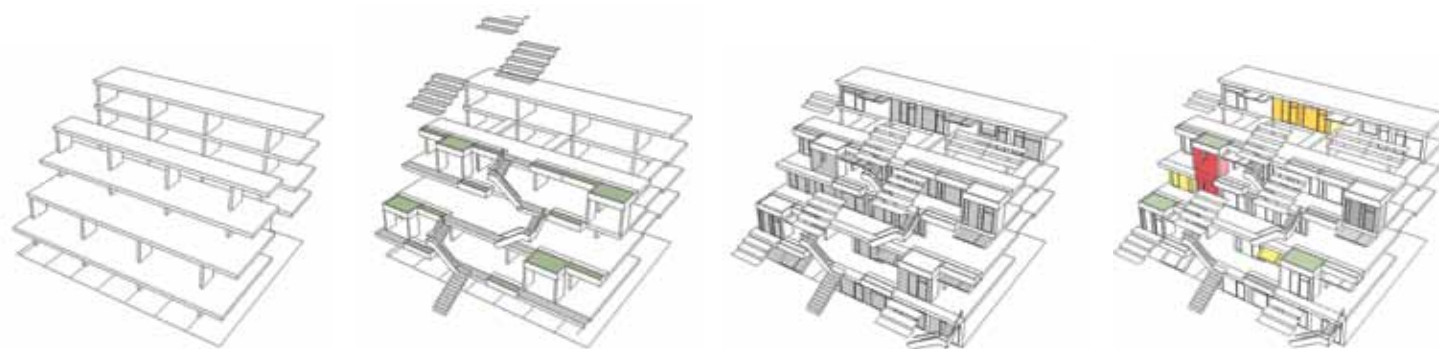
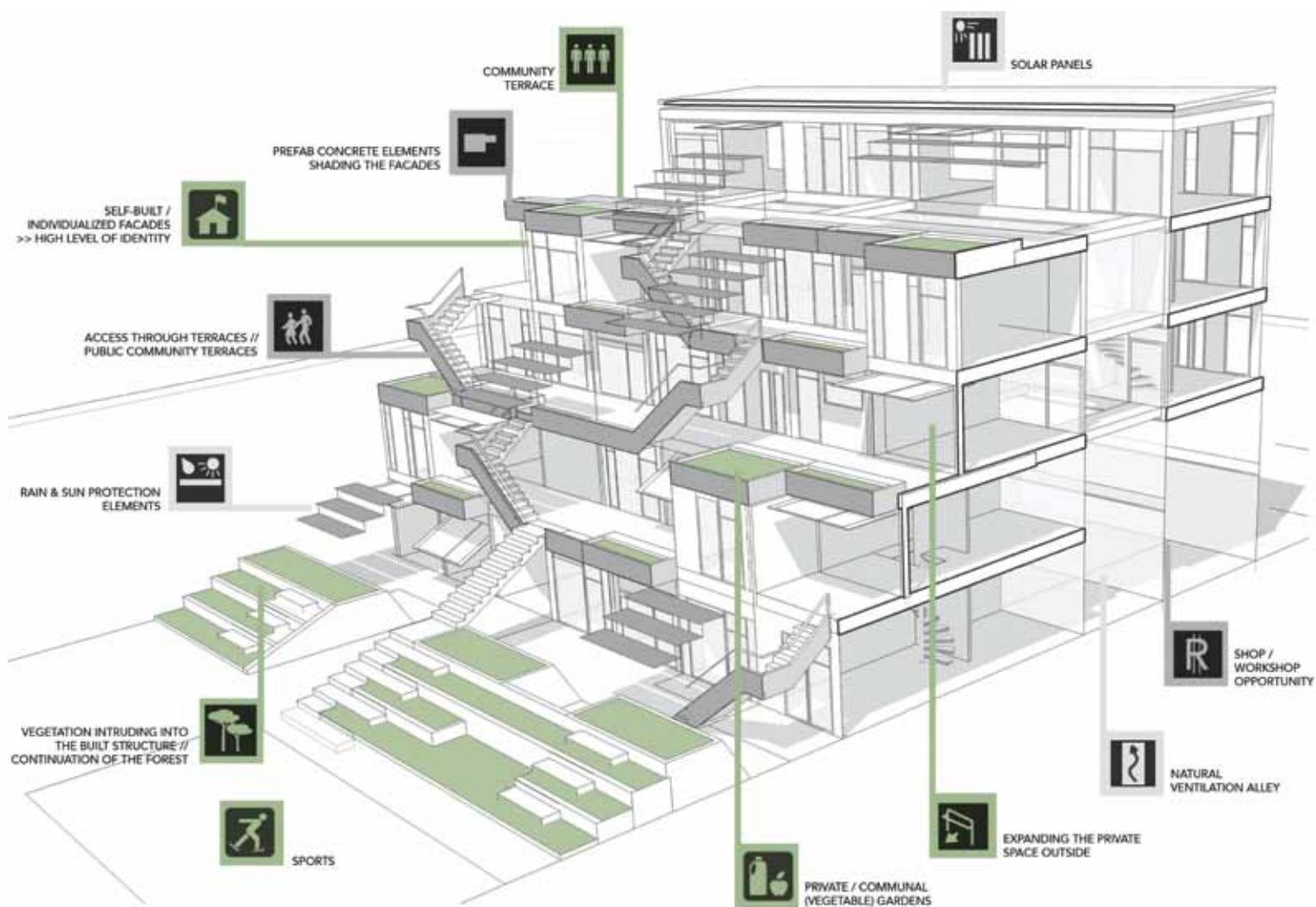
The Modernist slab has created a city of wall and fences with vast public spaces and no streetscapes. The European courtyard block, which forms a streetscape and a protected open space, is regarded as alien in the urban context of Brazil. Can we design a Brazilian Block? Empty land north of Heliópolis that was formerly occupied by Petrobras is developed as a mixed-use and mixed-income area that connects the favela with its adjacent neighborhoods.

The open and ambiguous Brazilian Block forms around the existing natural landscape and provides housing, public facilities, and permeable and protected open spaces. The block integrates adjacent urban structures and supports the development of dense streetscapes. As a spatial continuation of the park, terraced courtyard houses encourage a vibrant public life, which is made accessible to the public through a terraced facade.









VANESSA PADIÁ & MARCELO REBELO A construção de um novo bairro é sempre algo desafiador. A dupla de estudantes enfrentou a problemática habitacional mesclando diversas propostas de desenhos urbanos para o novo bairro. Trata-se de um terreno que está em processo de compra para a realocação das famílias de Heliópolis. Essa intervenção possui escala de um novo bairro, pois se trata de uma área de aproximadamente 170 mil metros quadrados. Para uma gleba como essa, a construção de um bairro multifuncional com equipamentos de uso variado além da habitação é crucial para condição de espaço de cidade. A proposta dos estudantes apresenta diversidade de projetos habitacionais e espaços públicos qualificados,

que dificilmente são encontrados no resto da cidade. Os projetos misturam o conceito modernista das superquadras tão característicos da cultura brasileira, porém incorpora a ideia dos blocos residenciais europeus, que a partir do desenho de espaços públicos livres entre os edifícios e uso do solo multifuncional recriam a rua da favela dentro de um espaço completamente novo.

The construction of a new neighborhood is always a challenge. This duo of students faces the housing issue by mixing several urban design proposals for the new neighborhood. This is a piece of land that is currently being purchase for the relocation of families from Heliópolis. This intervention has the scale of a new neighborhood,





Cidade Ipava

Cidade Ipava

A Cidade Ipava está localizada na zona sul do município de São Paulo, na margem esquerda do Reservatório Guarapiranga, distante cerca de 30 km do centro da cidade. As obras de urbanização que estão sendo implantadas, são fruto da ação integrada inter-governamental, envolvendo a Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do Programa Mananciais coordenado pela Secretaria Municipal de Habitação, o Governo do Estado de São Paulo, suas entidades executoras de habitação (CDHU) e saneamento (SABESP), e o Governo Federal (Ministério das Cidades), através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O Programa Mananciais tem por objetivo fundamental a conservação e o saneamento ambiental das represas Guarapiranga e Billings, responsáveis pelo abastecimento de 4,7 milhões de habitantes do município e Região Metropolitana de São Paulo. As ações em 1996, no âmbito do Programa Guarapiranga e, em 2005, ampliadas para a bacia da represa Billings, buscam controlar a ocupação desordenada nas áreas de mananciais e desenvolver obras e projetos de recuperação social e ambiental nos assentamentos precários existentes.

A área de intervenção Cidade Ipava ocupa 1.679.152 m², onde vivem 6.600 famílias, e é formada por seis loteamentos, Cidade Ipava, Vila Jacy, Vila Gilda, Jardim Recreio, Miami Paulista e Bela Vista. Os quatro primeiros foram implantados anteriormente à promulgação da lei que regulamenta o uso do solo em mananciais, entre as décadas de 1950 e 1960. Os outros dois foram implantados na década de 1980. As irregularidades existentes na maioria das vezes foram causadas pela não adequação da ocupação das áreas em relação aos planos e projetos aprovados.

Em 2008, a área onde residem aproximadamente 23 mil habitantes apresentava ocupação relativamente ordenada, com posto de saúde implantado, além de escolas municipais que atendem diferentes faixas etárias. Porém, o saneamento das habitações apresentava deficiência, com 58% de rede de água implantada, 46% de rede de esgoto e apenas 53% dos domicílios atendidos por coleta de lixo. Cerca 30% das vias não era pavimentada e a região contava apenas com uma área livre utilizada para lazer.

A Sehab, entre 2009 e o início de 2011, implantou uma estação de bombeamento para o afastamento de esgoto e mais de seis quilômetros de rede para que as águas



residuais domésticas não fossem mais despejadas diretamente na represa. Além do sistema de drenagem ter sido implantado por completo, todas as vias foram pavimentadas de acordo com seu uso, possibilitando a aplicação de revestimentos com maior capacidade de permeabilização e menos impacto ao meio ambiente. O córrego Ipava, que costumava transbordar em épocas de chuva, foi canalizado em parceria com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. A única área de lazer existente, um campo de futebol na margem do córrego, foi reformada e hoje conta com arquibancadas e iluminação, além de vestiários e uma sede para a associação comunitária da região. Completando as obras de intervenções urbanísticas, foi criada uma segunda área de convivência com equipamentos de lazer infantil e quadra poliesportiva.

Além das obras realizadas, existe um projeto básico para toda a borda da represa na península em que a Cidade Ipava está inserida. Esse projeto está em fase de análise e revisões técnicas para que seja viabilizado. A regularização do loteamento Cidade Ipava e Jardim Recreio está prevista para o segundo quadriênio (2013-2016) do Plano Municipal de Habitação (PMH), uma vez que todas as ações determinadas para o primeiro quadriênio foram finalizadas.



Approximately 30 km far from the city center, Cidade Ipava is located at the south side of São Paulo, on the left bank of the Guarapiranga Reservoir. The upgrading works that are being deployed are a result of integrated intergovernmental action, involving São Paulo Municipality through *Programa Mananciais* (Water Source Program), coordinated by the Municipal Housing Secretariat, the São Paulo State Government, its housing (CDHU) and sanitation (SABESP) bodies, and the Federal Government (Ministry of Cities), through the *Programa de Aceleração do Crescimento – PAC* (Growth Acceleration Program).

The Water Source Program's fundamental purpose is the environmental preservation and sanitation of the Guarapiranga and Billings reservoirs, responsible for supplying 4.7 million inhabitants of the municipality and metropolitan area of São Paulo. The actions within the scope of the Guarapiranga Program in 1996, extended to the Billings basin in 2005, aim at controlling disorderly occupation in water source areas and at developing works and projects for social and environmental recovery in the existing precarious settlements.

The intervention area at Cidade Ipava encompassed 1,679,152 sq. m, where 6,600 families live,

and is formed by six settlements: Cidade Ipava, Vila Jacy, Vila Gilda, Jardim Recreio, Miami Paulista, and Bela Vista. The first four were created before the enactment of the law that regulates the use of soil in water source areas, between the 1950s and 1960s. The other two were formed during the 1980s. The existing irregularities were mostly caused by improper occupation of areas related to the approved plans and projects.

In 2008, the area that houses approximately 23,000 inhabitants showed relatively orderly settlement, with a health center and municipal schools serving different age ranges. However, sanitation at the households showed some deficiency, with 58% of the water network deployed, 46% of the sewage network, and only 53% of households served by garbage collection. About 30% of roads were unpaved and the location had only one free recreation area.

Between 2009 and early 2011, Sehab implemented a pumping station for sewage purposes and more than six kilometers of network to prevent household sewage from being dumped directly into the reservoir. In addition to a fully deployed drainage system, all roads were paved in accordance with their use, enabling the use of coatings that were more permeable and caused less impact on the environment. Ipava creek, which used to overflow during the rainy season, was canalized in partnership with the Municipal Secretariat for the Green Areas and Environment. The only existing recreation area, a soccer field at the creek's bank, was renewed and now has stands and lighting, in addition to locker rooms and the headquarters of the area's community association. Completing the urban intervention works, a second social interaction area with a playground and a sports court was created.

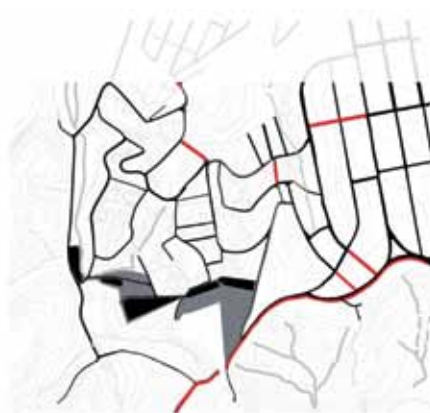
In addition to the carried out works, there is a basic project for the entire reservoir bank area in the peninsula where Cidade Ipava is located. This project is undergoing analysis and technical revisions for feasibility.

The regularization of the Cidade Ipava and Jardim Recreio settlement is expected for the second four-year period (2013-2016) of the Municipal Housing Plan (PMH), once all actions defined for the first four-year period have been completed

Filling Frontier 20

Preservação da fronteira

Estudantes Anthi Skoupra & Ruta Vitonyte Students



A Chácara Bandeirante é uma área rural precária localizada na borda da Cidade Ipava. Seu desenvolvimento sem controle em uma paisagem de morros resultou em áreas residenciais fragmentadas e isoladas, sem infraestrutura adequada. O projeto Preservação da Fronteira estabelece uma linha entre o loteamento e a natureza para limitar o crescimento urbano: a partir daí, espera-se capitalizar a proximidade de Cidade Ipava com a bacia do Guarapiranga, uma reserva ecológica. Para criar uma fronteira compacta e robusta, a Preservação da Fronteira melhora o acesso viário, a infraestrutura, e cria circuitos de fronteira incorporados, que são necessários para um processo de densificação gradual e de baixo para cima. O loteamento redefine a si mesmo como uma área urbana de baixa densidade com habitação, oportunidades agrícolas e trabalho em jardins particulares e comunitários.

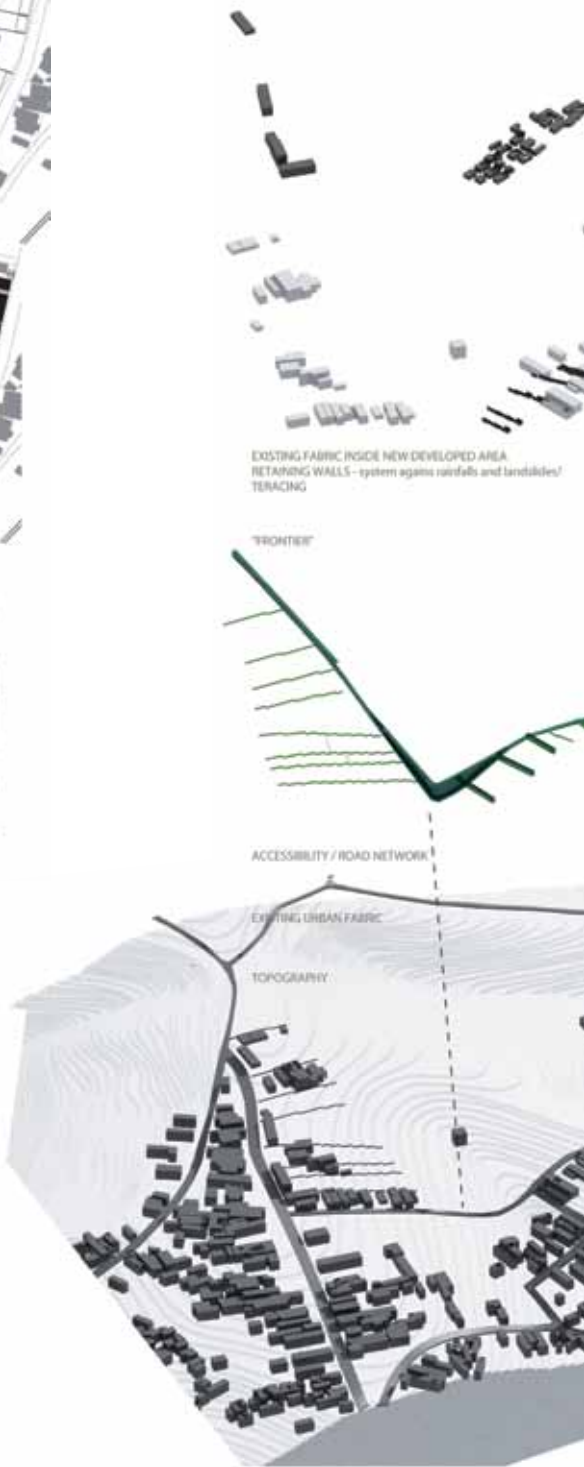
Chácara Bandeirante is a precarious rural area located on the fringe of Cidade Ipava. Its out-of-control development on a hilly landscape has resulted in fragmented and isolated residential areas that lack proper infrastructure. Filling Frontier establishes a frontier between the settlement and nature to limit urban sprawl: from there, it hopes to capitalize on Cidade Ipava's proximity to the Guarapiranga basin, an ecological reserve. To create a compact and thick borderline, Filling Frontier improves road accessibility, infrastructure, and creates incorporated border loops, which are necessary for a bottom-up and gradual process of densification. The settlement redefines itself as a low-density urban area that provides housing, opportunities for agriculture, and employment at private and communal gardens.

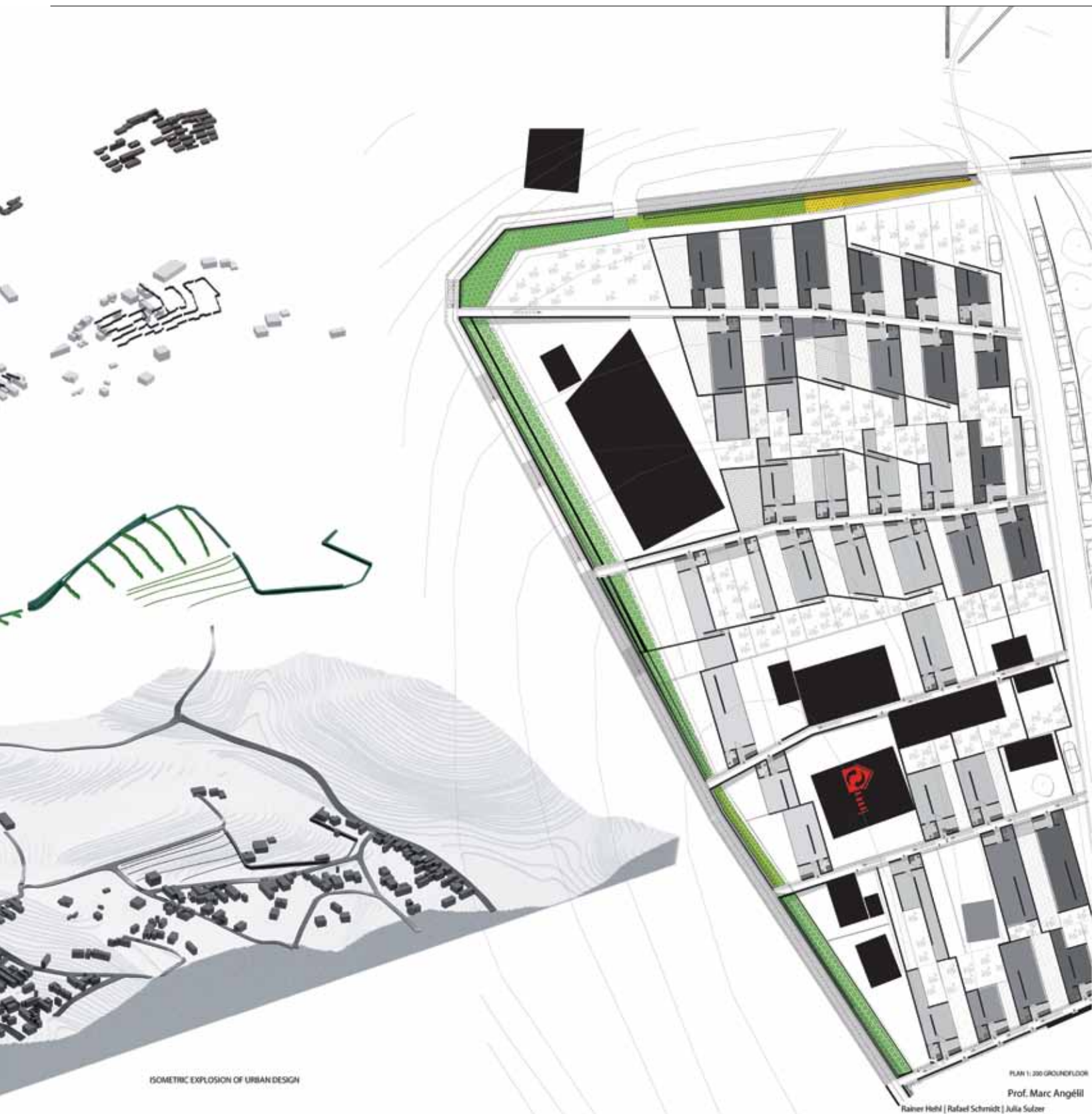


LIGIA MIRANDA A implantação dos edifícios respeita a morfologia da ocupação preexistente, além de ser estratégia de trabalho. Dessa maneira, eles impedem o espraiamento das ocupações e reservam áreas verdes. O desenvolvimento urbano vai ocorrer nos loteamentos existentes, nos espaços livres internos. The deployment of buildings respects the morphology of the previous occupation, besides being a work strategy. Thus, they prevent the occupation from spreading, while reserving green areas. The urban development to take place in the existing settlements, in internal free spaces.

Comentários Comments





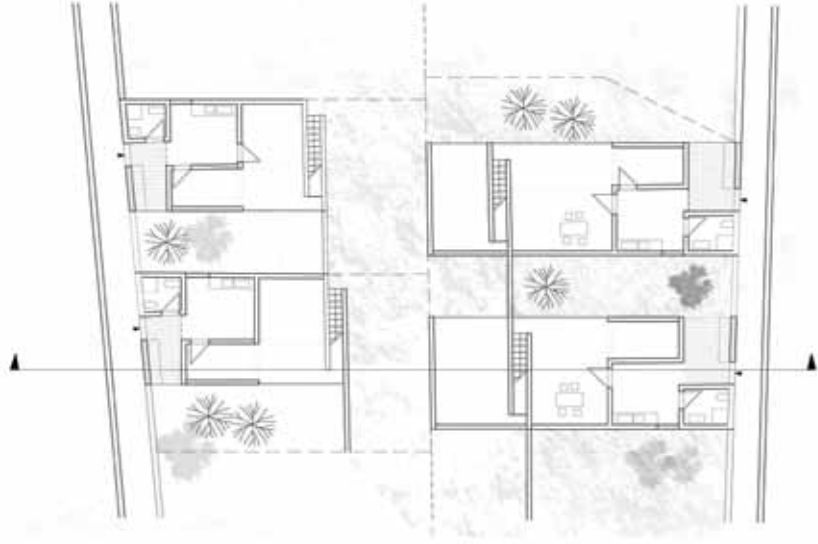
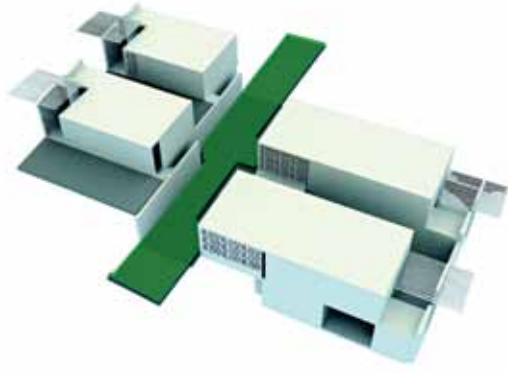


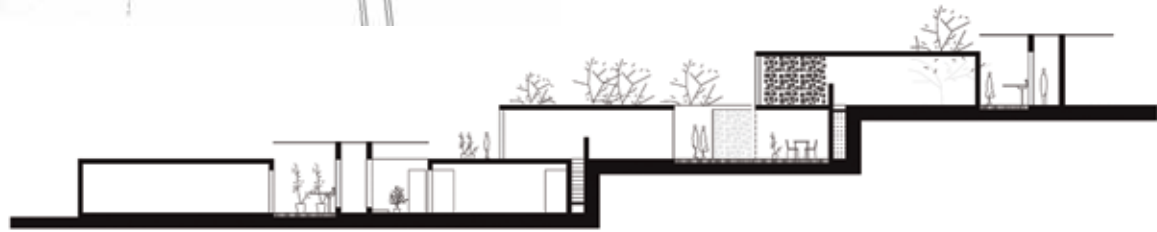
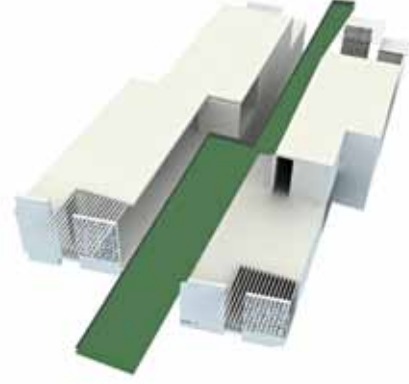
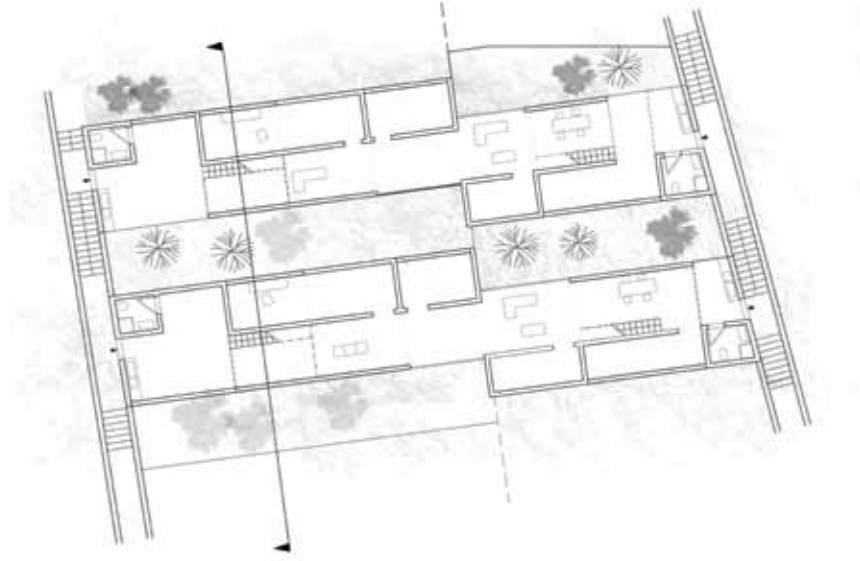
ISOMETRIC EXPLOSION OF URBAN DESIGN

PLAN 1: 200 GROUND FLOOR

Prof. Marc Angélli

Rainer Hohl | Rafael Schmidt | Julia Sulzer





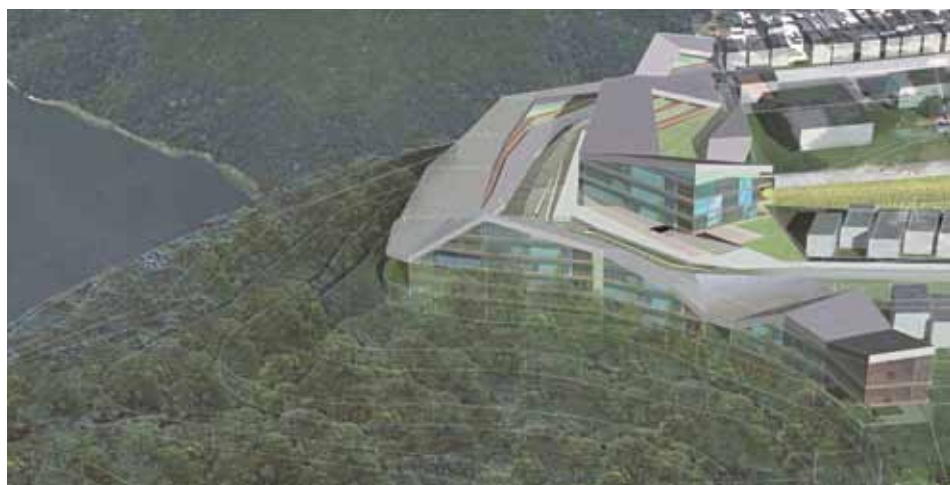
Beta-blocker 21

Direcionador Beta

Estudantes Catherine Blum & Lindsay Bush Students

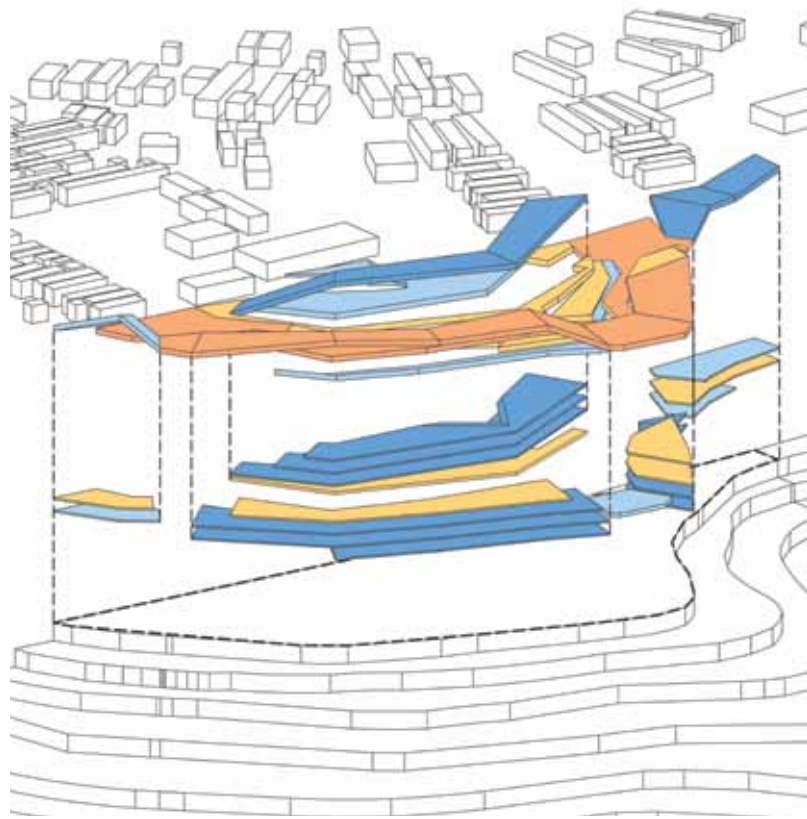
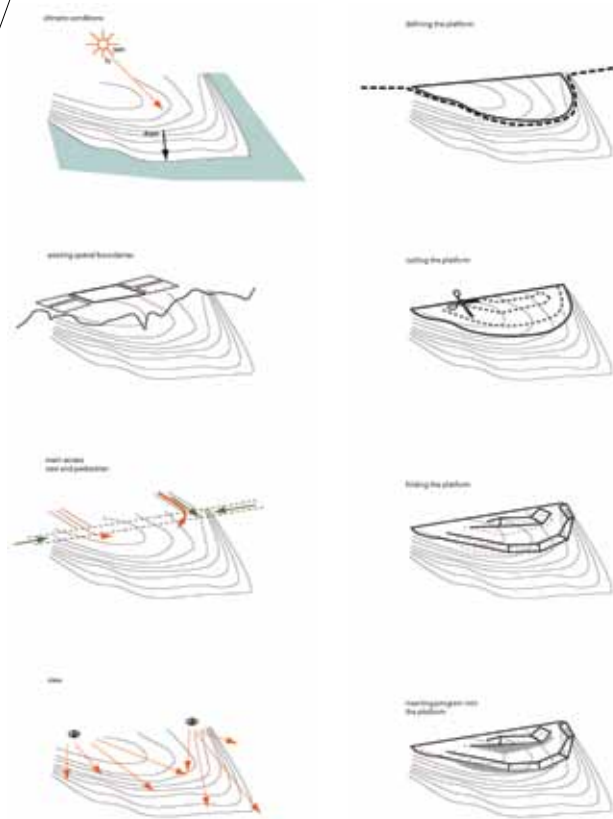
O Direcionador Beta conecta uma lacuna na fronteira da Cidade Ipava e completa o padrão urbano, tanto funcional, quanto espacialmente. Projetado segundo a topografia do local, o Direcionador Beta orienta as pessoas por meio de rampas e dobras, ao invés de paredes. Sua orientação, articulação e paisagismo comunicam aos moradores o que está dentro e fora dos limites. A intervenção propõe uma combinação de tipologias habitacionais, amostras de unidades habitações sociais, próprias, alugadas e de temporada, para tratar da falta de opções de habitação para as classes trabalhadora e média-baixa.

Com planos simples, essas construções robustas e termicamente eficientes são caracterizadas por seus vibrantes espaços comuns. Varandas particulares, jardins compartilhados e casas comuns com instalações de lavanderia e lazer são fornecidas para os moradores, além de uma creche e um centro de medicina alternativa. Lojas e serviços preenchem duas calçadas que terminam em uma praça pública, com um mirante e um anfiteatro no ponto mais alto do local.

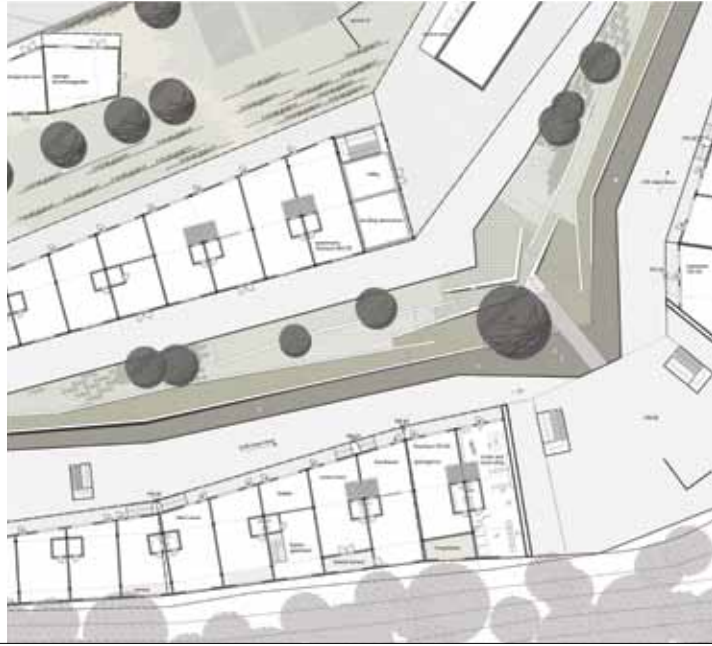
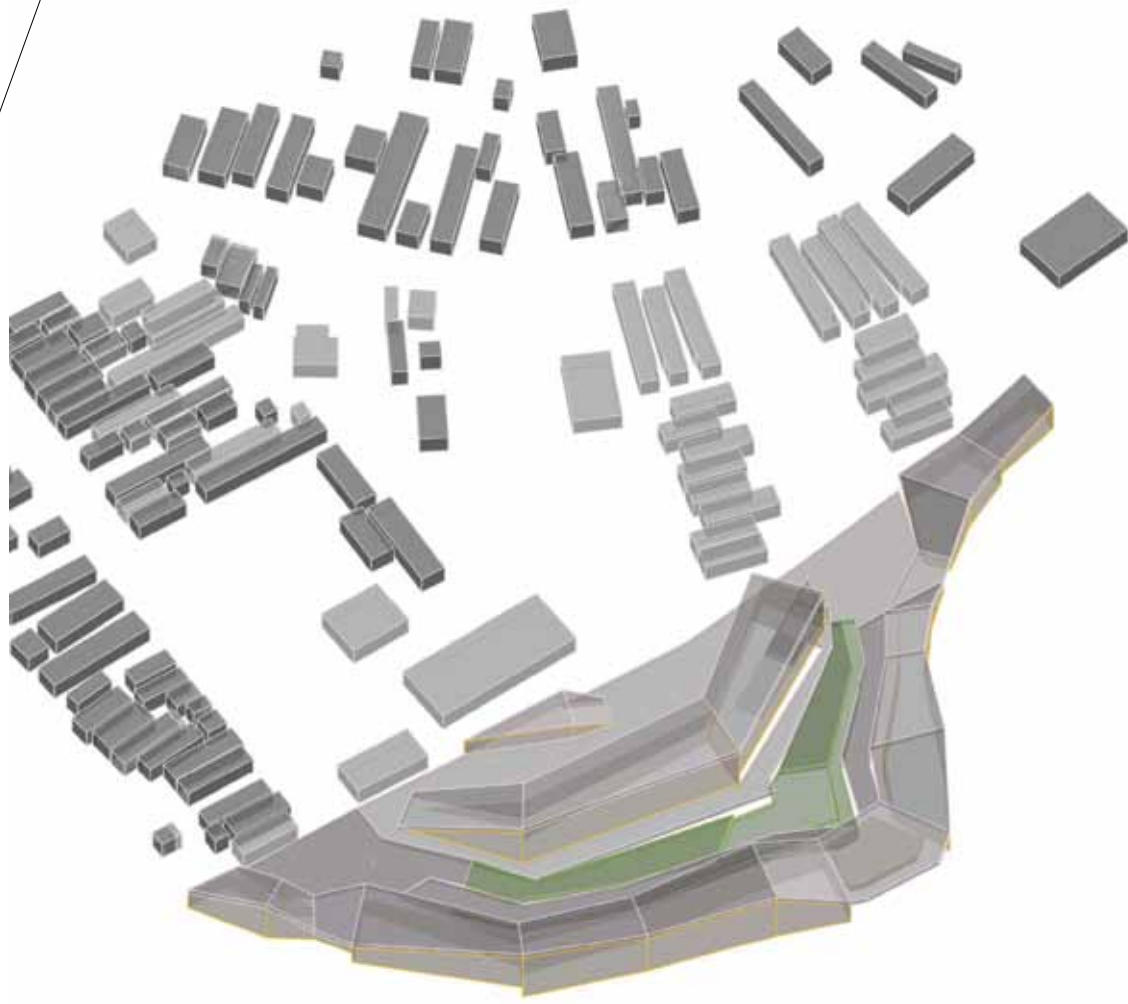


Beta Blocker connects a gap in the border of Cidade Ipava and concludes the urban pattern both spatially and functionally. Designed around the site's topography, Beta Blocker directs people using ramps and folds rather than walls. Its orientation, articulation, and landscaping communicates to residents what is on and off limits. The intervention proposes a combination of housing typologies, sampling from owned, rented, and short-term holiday social housing units, to address a lack of housing options for the working and lower middle class. With simple plans, these thermally-efficient and robust constructions are characterized by their vibrant common spaces. Private balconies, shared gardens, and common houses with laundry and leisure facilities are provided for residents, along with a kindergarten and a center for alternative medicine. Shops and services fill in two-sidewalks that end in a public plaza, a viewing deck, and an amphitheater located at the site's highest point.

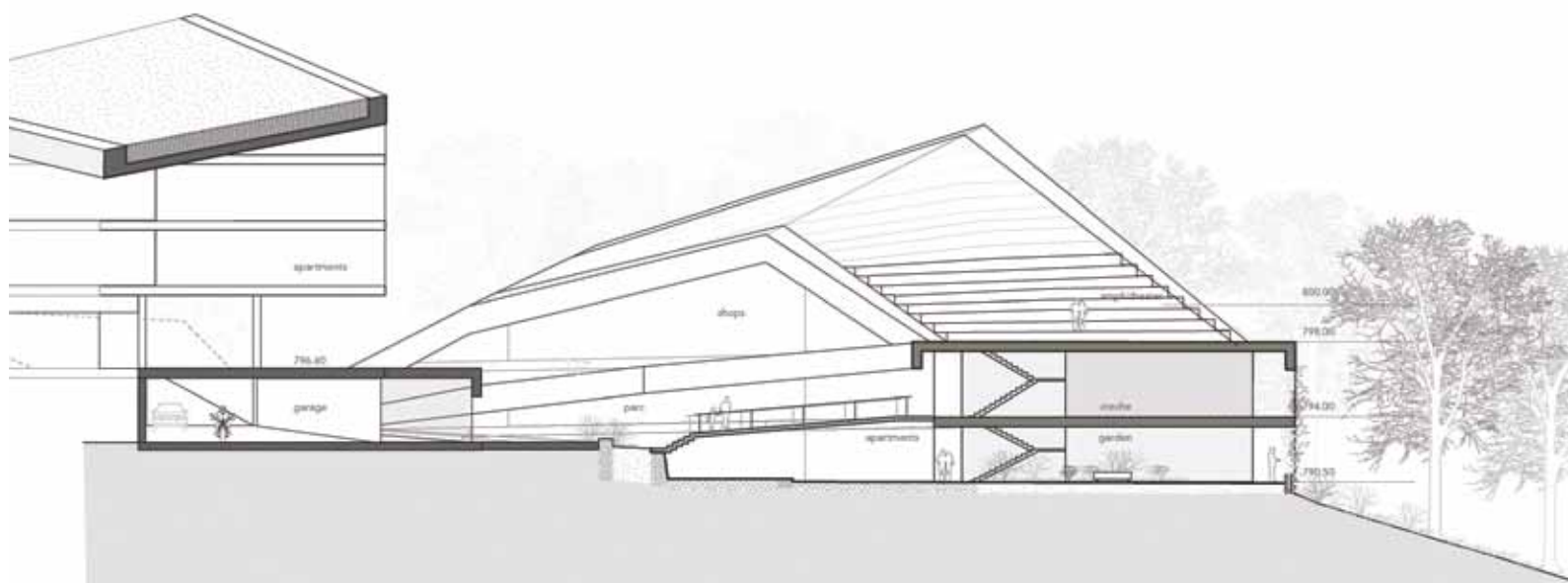
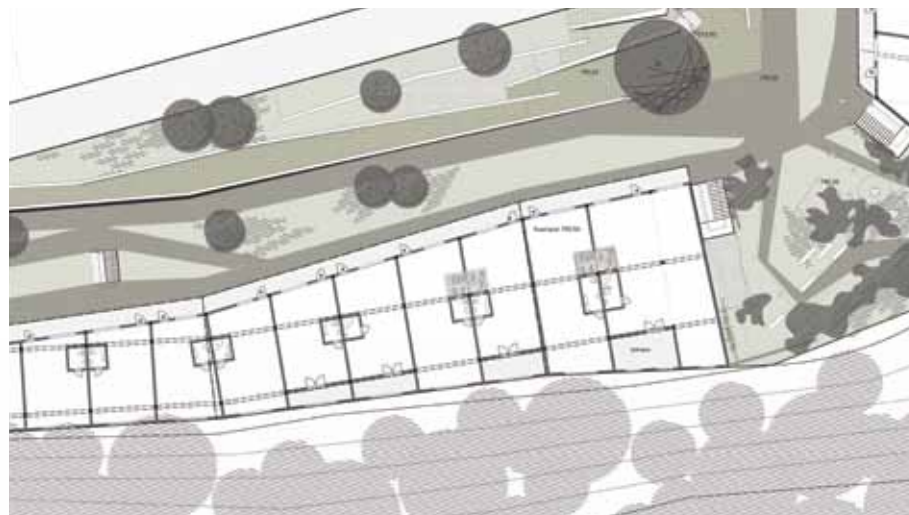
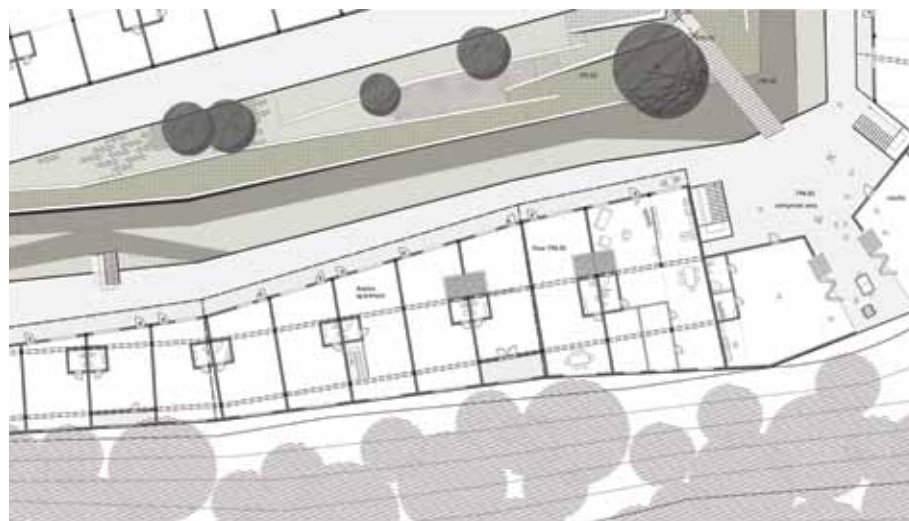


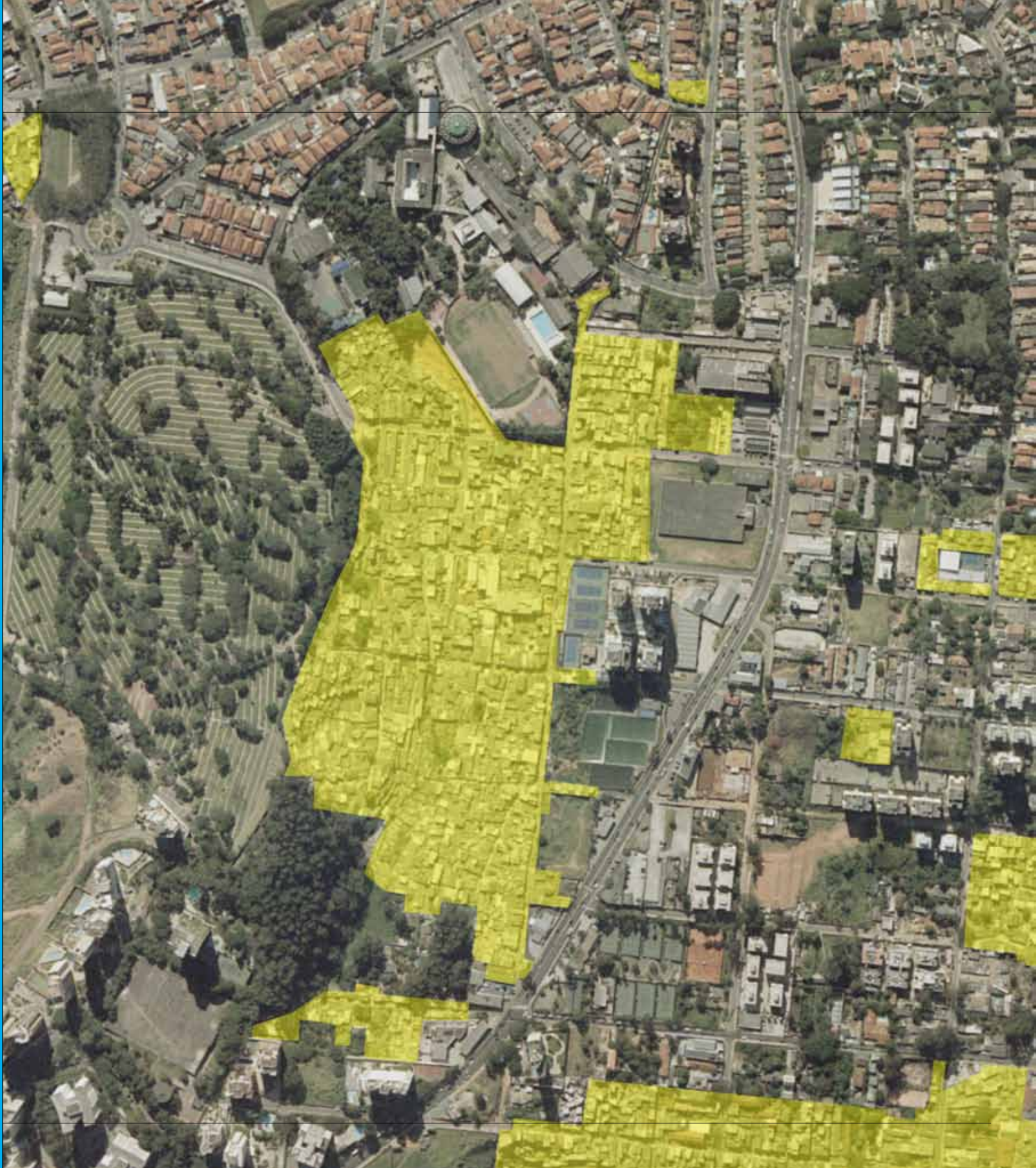






LIGIA MIRANDA Os alunos exploraram o trecho da área com topografia mais complicada. A ocupação se adapta ao terreno e propõe usos às áreas de maior declividade. A estratégia proposta do desenvolvimento da área até a consolidação respeita a preexistência e aumenta a densidade do loteamento gradualmente, sem causar impacto à população atual. Faltam informações sobre as tipologias, mas são interessantes os interstícios como espaço público. É uma condição existente esses terrenos não ocupados e os alunos utilizaram esse conceito no desenvolvimento do projeto. The students explored the area's most complicated topography. Occupation is adapted to the terrain and proposes uses to the areas with higher gradients. The development and consolidation strategy proposed for the area respects its preexistence and gradually increases the settlement's density, without any impact on the current population. It lacks information on typologies, but interstices as public spaces are interesting. Such unoccupied land is an existing condition, and the students used this concept for project development.





Jardim Colombo

Jardim Colombo (Complexo Paraisópolis)

A favela Jardim Colombo é parte integrante do Complexo Paraisópolis, o segundo maior assentamento precário do município de São Paulo, inserido na região do Morumbi, Zona Sul da Cidade, rodeado por áreas residenciais de médio e alto padrão, com uma população de aproximadamente 60 mil moradores. Compõem este assentamento as comunidades Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro. O arruamento dessas áreas iniciou-se em 1921, com o parcelamento de parte da antiga Fazenda Morumbi que definiu 2.200 lotes com malha viária ortogonal (quadras regulares de 100m x 200m e ruas com 10m de largura), desconforme e contrária à morfologia ondulada da região do Morumbi.

Por volta de 1950, tiveram início as primeiras ocupações da área devido ao abandono dos lotes pelos proprietários, pela dificuldade de ocupação da topografia e pela falta de infraestrutura no arruamento e seu entorno, o que facilitou a ocupação por grileiros e posseiros, que começou a se intensificar no final da década de 1960, quando as ruas foram oficializadas pela Lei nº 7.180, de 17 de setembro de 1968 (ARR 2514).

Nos anos 1960, foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento Integrado de Santo Amaro, que propunha a declaração da área como utilidade pública, visando uma posterior urbanização. Esse plano não foi implantado e, em 1970, já haviam barracos de madeira na ocupação do Jardim Colombo e do Porto Seguro.

A promulgação da Lei de Zoneamento Geral do Município nº 7.805/72 estabeleceu as áreas de Paraisópolis, Porto Seguro e Jardim Colombo como Zona Especial (Z8-029), que visava o congelamento da área. A ocupação ficaria restrita à habitação unifamiliar e uso misto, criando condições para implantação de um plano especial de ocupação a ser elaborado nos próximos 5 anos. Esse plano não foi implantado e, entre 1974 e 1980, intensificou-se o processo de ocupação da região.

A área onde se localiza especificamente o assentamento Jardim Colombo é formada por um vale e pelas encostas íngremes de cada lado do córrego de mesmo nome, um elemento estrutural importante, atravessando longitudinalmente o assentamento precário em toda sua extensão. Na região, há carência de equipamentos de educação, lazer, esporte e cultura, bem como ausência de áreas verdes e arborização urbana. Além

disso, o trânsito local é bastante caótico devido à declividade acentuada e pequena largura das vias.

Para equacionar essas questões, o projeto de urbanização do córrego do Jardim Colombo propõe a implantação de um viário que interligará as vias existentes, criando uma estrutura viária principal, construída a partir da canalização do curso d'água, transformando a paisagem da área e proporcionando qualidade de vida aos moradores. Além disso, o projeto prevê a construção de um Parque Linear mais amplo na parte central, com grandes áreas de lazer e equipamentos públicos culturais e sociais nas extremidades. Também serão construídas unidades comerciais e habitacionais, de forma integrada à recuperação de encostas, fundo de vale e zonas adensadas, respeitando as características ambientais.



The Jardim Colombo favela is part of the Paraisópolis Complex, the second largest precarious settlement in the city of São Paulo, located at the Morumbi neighborhood, at the Southern Zone of the City, surrounded by wealthy residential areas, and with a population of approximately 60,000 people. This settlement comprises the Paraisópolis, Jardim Colombo, and Porto Seguro communities. The subdivision was created in 1921, with the division of the old Morumbi farm, which defined 2,200 lots in an orthogonal fabric (regular blocks of 100 m x 200 m dimensions and 10 m wide streets), contrary to the wavy morphology of the Morumbi area.

Irregular constructions began around 1950, as a consequence of the lack of interest of owners to

build in their lots, due to the difficulties imposed by the topography with steep gradients and the lack of infrastructure on streets and vicinities. The area became a target to loggers and squatters, whose action initiated in the late 1960s, when streets were made official by Law Nº. 7180, dated September 17, 1968 (ARR 2514).

Still in the 1960s, the first *Plano de Desenvolvimento Integrado de Santo Amaro* (Integrated Development Plan of Santo Amaro) was developed, proposing to consider the area as being of public interest, aiming at its later urbanization. This plan was not implemented and wooden shacks could be seen in 1970, when the Jardim Colombo and Porto Seguro settlements also happened.

The Municipal Zoning Law Nº 7805/72 defined the areas of Paraisópolis, Porto Seguro, and Jardim Colombo as a Special Zone (Z8-029), aiming at the area conservation. Occupation would be restricted to single-family houses or mixed-use, creating the conditions to deploy a special occupation plan to be developed in the following 5 years. This plan was not implemented and the area's occupation process was intensified between 1974 and 1980.

The specific area where the Jardim Colombo settlement is located is formed by a valley and by steep hills on each side of the creek that carries the same name, an important structural element, longitudinally crossing the entire precarious settlement. The area lacks education, recreation, sports, and culture facilities, as well as green areas and trees. Furthermore, local traffic is quite chaotic, due to the steep gradients and narrow roads.

To address these issues, the upgrading project for the Jardim Colombo creek proposes the deployment of a road to link the existing streets, creating a main road structure, built from the watercourse canalization, transforming the area's landscape and bringing quality of life to its inhabitants.

In addition, the project proposes a Linear Park, wider in the central area, with large recreation areas, and cultural and social public facilities at the corners. Commercial and housing units will also be built in an integrated manner with the recovery of hills, the waterfront and the high-density zones, respecting environmental characteristics.



Hybrid order 22

Ordem híbrida

Estudantes Anna Calogero & Haris Makedonopoulou *Students*



A abertura do riacho na área norte de Jardim Colombo exige o remanejamento de famílias que vivem em áreas adjacentes ao riacho. A reintrodução deste elemento natural no assentamento destaca seu relacionamento com o território existente, bem como a definição e consolidação de seu novo espaço público. É feita a referência às formas rígidas ocidentais que já foram introduzidas no Brasil e que,



desde então, têm sido hibridizadas, mas não às custas de sua capacidade de definir espaços abertos. O novo programa é introduzido. O comércio local e regional atuam como uma interface social entre diferentes estilos de vida. Espaços multifuncionais fornecem acesso público a espaços verdes existentes e mantêm o relacionamento entre o assentamento e o riacho. Soluções técnicas simples abordam o tratamento, a inundação e drenagem de água.

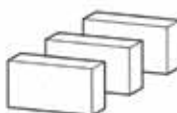
vocabulary / tools



A. singular/ landscape units



B. portico historical archetype



C. repetitive blocks modernistic approach



D. adaptive units

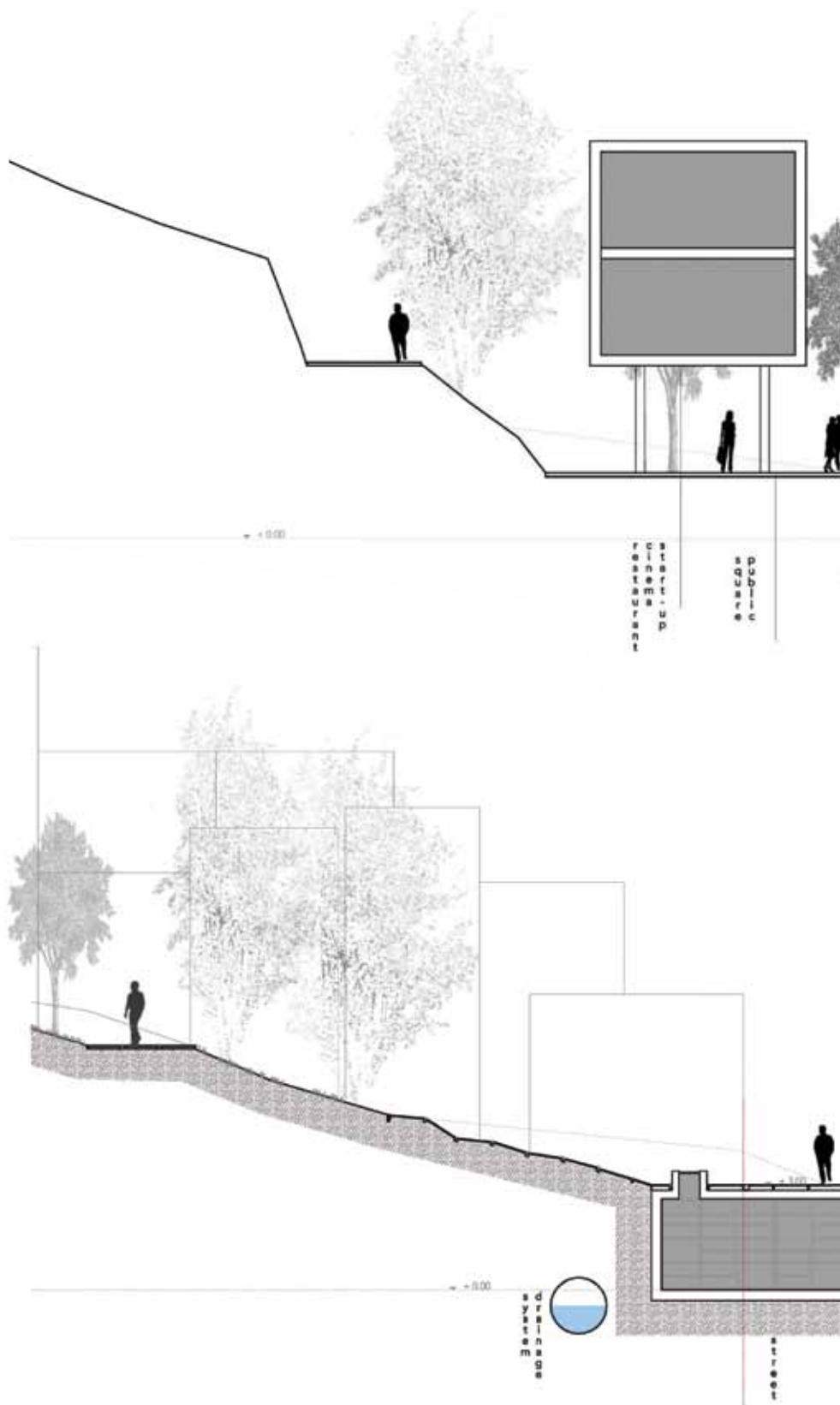
- introducing urban archetypes
- hybridization of urban formal typologies

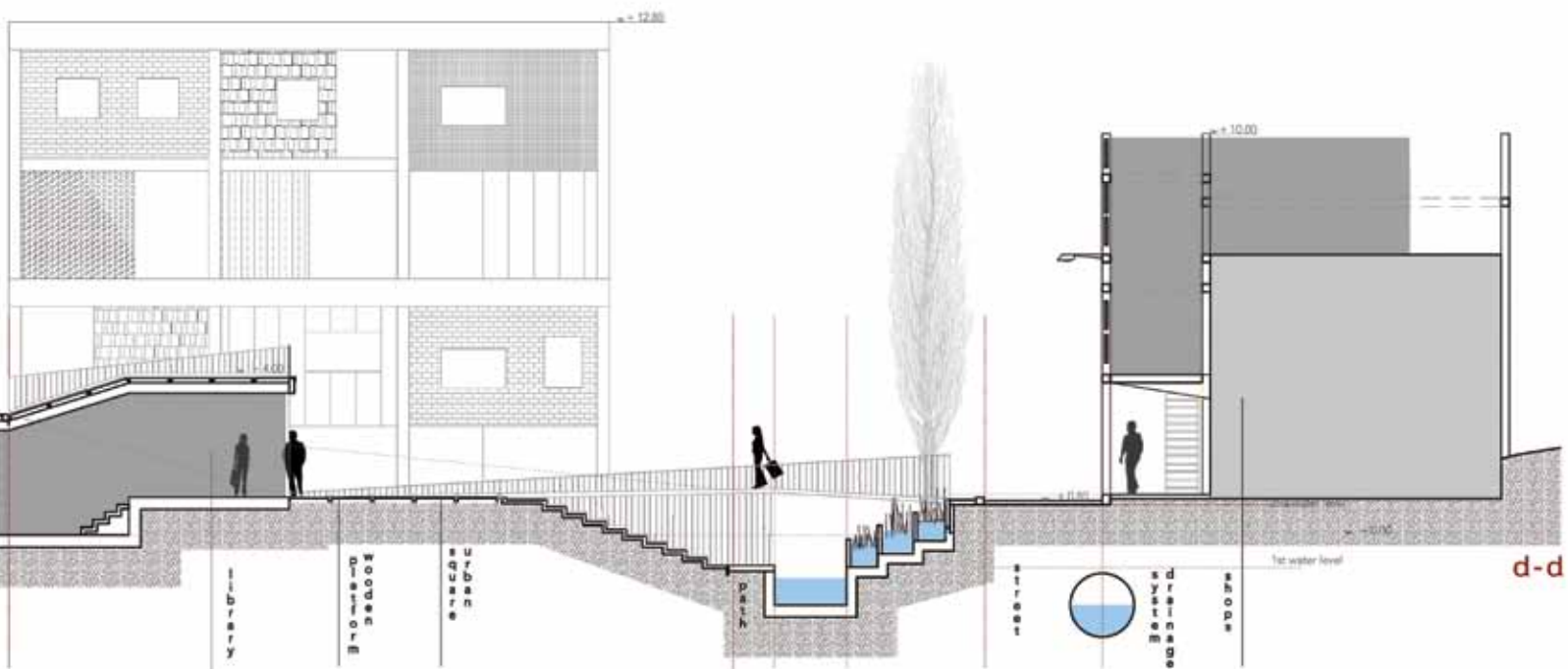
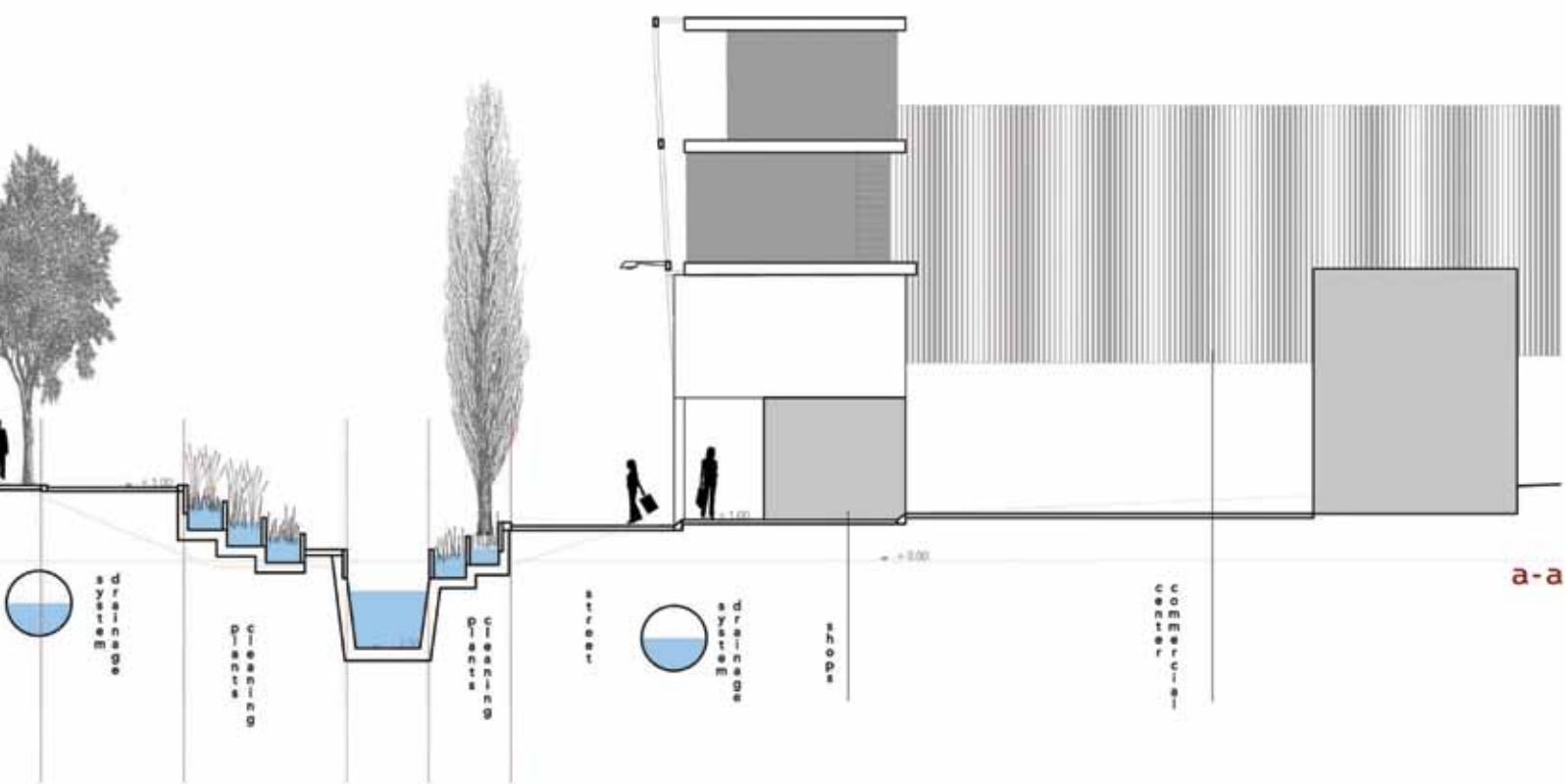


The opening of the creek in the northern area of Jardim Colombo requires the relocation of families living in the areas adjacent to it. The reintroduction of this natural element into the settlement highlights its relationship with the existing tissue, as well as the definition and consolidation of this new public space. Reference is made to the rigid Western architectural forms that were once introduced in Brazil. Since then, they have been hybridized, but not at the expense of their capacity to define open spaces. The new program is introduced. Regional and local commerce act as a social interface between different lifestyles. Multi-functional spaces provide public access to existing green spaces and maintain the relationship between the settlement and the creek. Simple technical solutions address water treatment, overflow, and drainage.

Comentários Comments

MARIA TERESA DINIZ A proposta valoriza o ativo mais valioso que já existe hoje ao longo do córrego do Colombo: o uso misto. Habitações, comércios e equipamentos públicos convivem ao longo do viário de fundo de vale, onde a topografia é naturalmente a mais suave. O uso de arcadas como espaço de transição traz qualidade ao espaço, projetado com volumes e espaços bem definidos. Parece-me ingênua a proposta da Mini Brasília, com esqueletos a serem preenchidos por diferentes atores, com assistência técnica a ser ofertada pela Prefeitura. Ao serem removidas, as famílias cadastradas têm direito a uma unidade habitacional inteira, onde possam viver imediatamente após a mudança. The proposal highlights the most valuable asset currently existent along the Colombo creek: mixed used. Households, shops, and public equipment live side by side along the streets at the bottom off the valley, where topography is naturally smoother. The use of arches as transition space brings quality to the space, designed with well-defined volumes and spaces. The Mini Brasília proposal seems naive to me, with skeletons to be filled by different players, with technical support to be offered by the Municipality. Upon being removed, the registered families are entitled to an entire housing unit, where they can live immediately after moving.





Facade complex

23

Fachada complexa

Estudantes Justyne Gwardys & Ho Ting Fung Students

O *Facade Complex* atribui um sistema de fachada em uma elevação existente, fornecendo espaços compartilhados para habitação daqueles que anteriormente moravam na zona de inundação da favela. O objetivo principal do projeto é ventilar e densificar naturalmente o complexo habitacional. Os espaços públicos são ligados à rua através de novos espaços comunitários na fachada: uma área de serviço, sala de estar, espaço recreativo, centro de estudos, terraço e um jardim, bem como um estacionamento no piso térreo e lojas. O novo sistema define a fachada ao longo da estrada e do riacho, e consiste de uma parede estrutural, laje de piso e cobertura.

O *Facade Complex* propõe diversas unidades habitacionais que são todas adaptadas aos moradores da favela. No espaço da praça, o *Facade Complex* introduz um novo tipo de "igreja" que pode acomodar mais que apenas um programa litúrgico. Desenvolvido pela "igreja", este novo complexo se tornará o emblema da nova favela.





Facade Complex attaches a facade system onto an already existing elevation, providing shared spaces and housing for those who previously lived in the favela's flood zone. The main goal of the project is to naturally ventilate and densify the housing complex. Public spaces are linked to the street through new communal spaces in the facade: a laundry room, living room, recreational space, study center, veranda and a garden, as well as ground floor parking and shops. The new system frames the facade along the road and the creek, and consists of a structural wall, floor slab and shade structure.

Facade Complex proposes a variety of housing units that are all adapted to the residents of the favela. In the plaza void, Facade Complex introduces a new type of church that can accommodate more than just a liturgical program. Developed by the church, this new complex will become emblematic of the new favela.

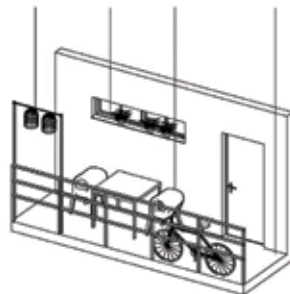


MAP



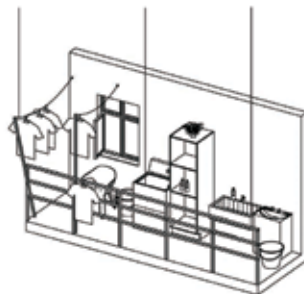


ECOLOGICAL CORNER PLANT RELAXING AREA STORAGE AREA



VERANDA

HANGING AREA WASHING MACHINE HAND WASHING BASIN



LAUNDRY

INTERNET POINT JESUS CHRIST TELEVISION SOFA



LIVING ROOM

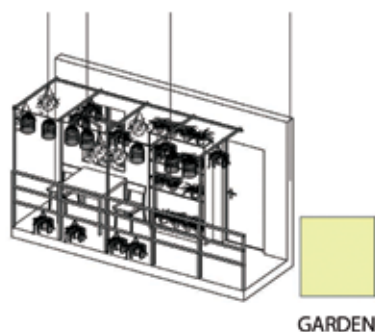


Comentários Comments

MARIA TERESA DINIZ A proposta da nova fachada – uma pele que unifica o ambiente e acomoda diversos usos – é muito forte. Entretanto, o conceito de cortar parte das edificações existentes para que se possa adicionar essa nova camada poderia ser interpretado como preconceituoso. Teria sido melhor se essa camada viesse como solução para os espaços residuais naturalmente criados pelas remoções necessárias às obras de infraestrutura. O sistema de infraestrutura modular é muito rico, podendo ser facilmente implantado, valorizando o desenho urbano. A abordagem do tema do estacionamento também é um diferencial do projeto, que ao invés de proibir o uso de carros pelos moradores – o que hoje não seria realista – propõe uma solução ao problema, integrada às demais necessidades da comunidade.

The proposal of a new facade – a skin that unifies the environment and is suitable for several uses – is very strong. However, the concept of cutting part of the existing buildings so that this new layer could be added might be interpreted as prejudicial. It would have been better if this layer had come as a solution for residual spaces naturally created by the removals required by the infrastructure works. The modular infrastructure system is quite rich and can be easily deployed, adding value to the urban design. The approach of the parking theme is also one of the project's differentials, which instead of prohibiting the use of cars by the inhabitants – which would be unrealistic today – proposes a solution integrated to the community's other needs.

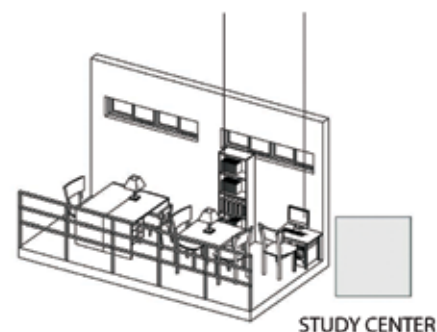
HANGED PLANT BIRD CAGE POTTED PLANT RELAXING AREA



POOL TABLE



BOOKS INTERNET POINT



Catalyst intruders

24

Catalisadores intrusos

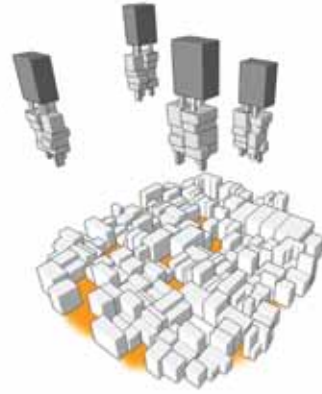
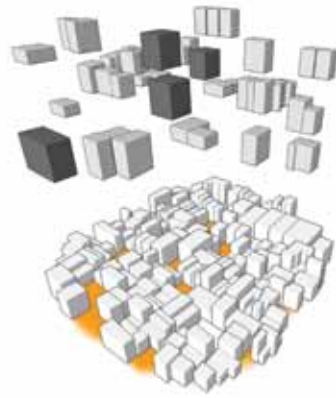
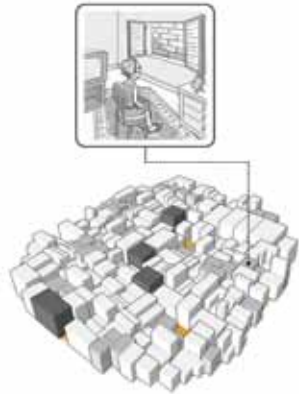
Estudantes Ricardo Cabrera & Christian Calle *Students*

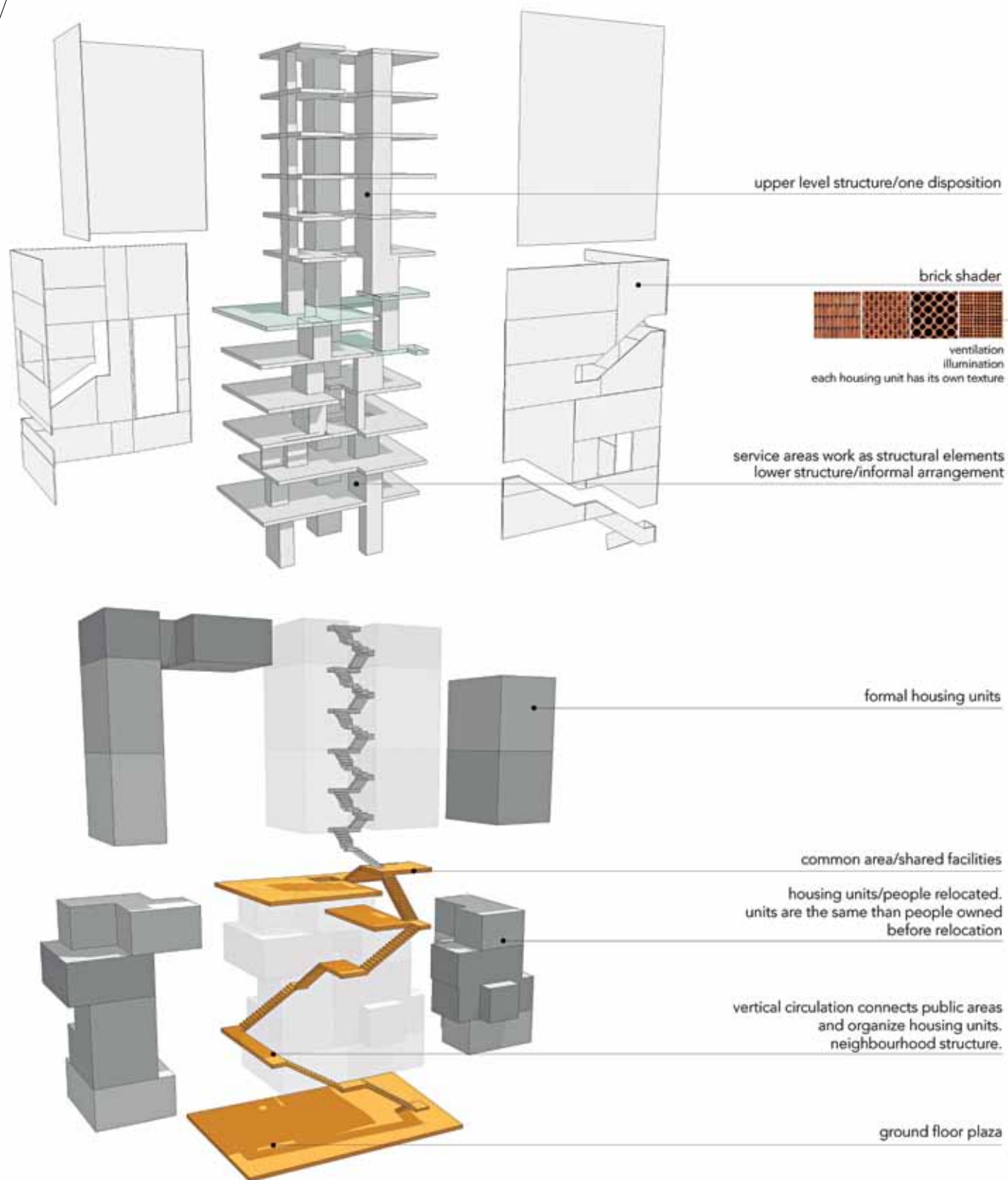
O morro leste do Jardim Colombo é extremamente denso. Apesar da vibrante vida pública, a área sofre de falta de espaço público, luz solar e ventilação. Com pouco espaço para manobras, as intervenções são desafiadoras e o remanejamento encontra forte resistência. Os Catalisadores Intrusos identificam um bloco com condições de vida críticas e destrói seus domicílios mais precários. Os moradores são transferidos para um novo complexo habitacional no ambiente natural: o prédio cooperativo. O prédio é composto por quatro partes. A primeira é uma praça pública coberta no piso térreo que fornece uma base para uma estrutura vertical para os moradores realocados. O teto forma um espaço semi-privado no sexto andar, que é acessível a todos: um condomínio nos andares superiores. O desenvolvimento consiste de quatro torres no total, cada uma com uma praça interna e externa. Unidos por uma rede de becos, as torres introduzem uma nova tipologia de habitação em um território homogêneo.

The eastern slope of Jardim Colombo is extremely dense. Despite its vibrant public life, the area suffers from a lack of public space, sunlight, and ventilation. With little room to maneuver, interventions are challenging and relocation meets strong resistance. Catalyst Intruders identifies a block with critical living conditions and demolishes its most precarious buildings. Residents are relocated to a new in situ housing complex: the cooperative tower. The tower is composed of four parts. The first is a covered public plaza on the ground floor that provides a base for a vertical structure for the relocated residents. The roof forms a semi-private space on the sixth floor that is accessible by the *favelados* and the residents of the fourth and final part of the tower: a condominium on the uppermost floors. The development consists of four towers in total, each with an indoor and outdoor plaza. Together with an improved network of alleys, the towers introduce a new housing typology in a homogeneous fabric.

MARIA TERESA DINIZ O conceito da proposta é clássico: remover as casas mais precárias e reassentar as famílias no próprio local – verticalização e adensamento. Os alunos propõem parceria com investidores que poderiam construir unidades habitacionais para classe média na porção superior do edifício, misturando HIS à HMP. A metodologia construtiva é o maior desafio da proposta, considerando-se a topografia do terreno, as construções preexistentes a serem mantidas e o impacto que a obra pode trazer ao local – acesso para transporte de material, execução das fundações e circulação das famílias que ali vivem durante as obras.

The proposal's concept is classic: remove the most substandard houses and resettle the families at the site itself – verticalization and densification. The students propose a partnership with investors who could build the housing units for middle class at the building's higher part, mixing HIS and HMP. The building methodology is this proposal's greatest challenge, considering the terrain's topography, the previous buildings to be kept, and the impact the construction may cause on the location – access for transport of materials, building foundation, and circulation of resident families during construction.







O plano urbanístico na Sehab

The urban plan at Sehab

Texto de Text by
Fabienne Hoelzel

Lógicas diferentes exigem abordagens distintas. Nas chamadas áreas de urbanização informal (outro termo para favelas e loteamentos irregulares), o plano urbanístico não é o primeiro, mas o último passo em uma série de etapas e medidas de gestão e planejamento. Ao mesmo tempo, é provavelmente a forma de ação mais extrema que o urbanista ou designer urbano pode adotar em um ambiente completamente construído, consolidado e habitado. Portanto, trata-se também da forma mais extrema de uma mudança paradigmática no trabalho do urbanista – de projetar novos bairros e cidades em terrenos desocupados, a unificar e aperfeiçoar aquilo que os próprios moradores construíram ao longo de décadas.

De certo modo, isso deve ser visto como um planejamento urbano pioneiro ou vanguardista, levando-se em consideração que a gestão integrada dos interesses, entre os quais está a comunidade local, desde o primeiro momento, é a base até mesmo para a menor das ações.

São Paulo passou por um período de crescimento populacional explosivo, o que a transformou, na passagem para o século XXI, uma das maiores cidades do mundo. Uma cidade de contrastes, na qual 30% de seus cidadãos vivem em alguma condição de precariedade – em favelas, loteamentos irregulares ou cortiços.

Desde os anos 2000, a economia brasileira vem crescendo de modo a favorecer e impulsionar o aparecimento de uma nova classe média, constituída, em sua grande maioria pelas famílias que vivem nas áreas de urbanização informal. A transformação de São Paulo em uma metrópole habitável do século XXI tem, de algum modo, muito a ver com a forma como lidamos com as áreas precárias da cidade.

Favelas e loteamentos irregulares podem ser considerados bairros grandes, ou mesmo pequenas cidades, com até 50.000 ou 100.000 habitantes. Geralmente fundadas nas décadas de 1970 e 1980, pelo menos uma geração ali nasceu e foi criada. Podemos aprender muito com esses bairros. O principal meio de locomoção de muitas pessoas é caminhar, e seu espaço público mais importante e natural é a rua onde os moradores se vêem envolvidos em várias atividades coletivas.

Frequentemente encontramos nesses bairros uma microeconomia bastante desenvolvida, além de

muita competência para o trabalho e uma criatividade comum às pessoas que constroem e transformam seus próprios terrenos e casas.

Todos esses fatores positivos devem ser mantidos, o que não implica em negligenciar as condições de risco existentes. O plano urbanístico nos ajuda a pensar estrategicamente sobre onde e como o atual tecido construído deve ser substituído por novas casas e melhorias. Parte das moradias autoconstruídas não tem uma estrutura estável, nem ventilação adequada. Portanto, pode fazer sentido reassentar essas famílias, em novas e melhores habitações, garantindo um bairro e uma cidade melhor para todos. Esse processo deve incluir a comunidade, considerando seus medos e incertezas.

O principal objetivo do plano urbanístico é unir espacialmente os fragmentos de bairro, por exemplo, projetos de habitação social ou de canalização de córregos sem qualquer ambição paisagística. Deve integrar projetos de engenharia com projetos urbanísticos ou arquitetônicos. Em outro nível, o plano urbanístico (especialmente o modelo arquitetônico do bairro e seus arredores na escala 1:5000 ou 1:1000) é o instrumento ideal para unir todos os interessados, especialmente a comunidade que aí vive.

Essa é uma tarefa crucial em uma cidade na qual departamentos como o de habitação, o de planejamento urbano e o de meio ambiente, devem seguir uma agenda de planejamento integrado. Abordagem essa que deve ser ampliada para o estado de São Paulo e a região metropolitana. Além do processo de planejamento integrado e democrático, o plano urbano permite processos decisórios transparentes, equilibrando cuidadosamente as necessidades imediatas e as visões de transformação no longo prazo, bem como as necessidades da coletividade e as de cada indivíduo.

O plano urbanístico, no contexto do bem-sucedido e significativo programa de urbanização de favelas da Secretaria Municipal de Habitação (Sehab), é uma questão extremamente importante. Porém, tentar distinguir entre questões importantes e urgentes, ou melhor, reservar tempo para as questões mais importantes pode ser um verdadeiro desafio em um ambiente de trabalho onde a mão de obra é constantemente escassa e onde a agenda diária está repleta de eventos urgentes ocorrendo quase de hora em hora, nas 1500 favelas da

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Urbanismo nas preexistências territoriais e o compartilhamento de ideias: Sehab & ETH
Zürich, UCLA, Berlage Institute = Urbanisme within pre-existent territories and the
sharing of ideas: Sehab & ETH Zürich, UCLA, Berlage Institute – organização/edited
by Elisabete França, Keila Prado Costa – [tradução/translation Bureau Translations].
1ª ed. – São Paulo: HABI – Superintendência de Habitação Popular, 2012.
(Série Novos Bairros de São Paulo)

Vários autores
Edição bilíngue: português/inglês
Bibliografia
ISBN 978-85-62906-06-0

1. Arquitetura 2. Cidades 3. Favelas – São Paulo (SP) 4. Paisagismo 5. Planejamento
urbano 6. Política urbana 7. Sociologia urbana 8. Urbanização I. França, Elisabete. II. Costa,
Keila Prado III. Título: Urbanisme within pre-existent territories and the sharing of ideas:
Sehab & ETH Zürich, UCLA, Berlage Institute. IV. Série.

12-02594

CDD-711.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Cidade informal: Planejamento urbano
2. Cidades: Urbanismo informal

711.4
711.4

VOLUMES JÁ PUBLICADOS

Vila Nilo

Renova SP - Concurso de Projetos de Arquitetura e Urbanismo

Jardim São Francisco - Projeto Global de Urbanização

O urbanismo nas preexistências territoriais e o compartilhamento de ideias:

Sehab & ETH Zürich, UCLA, Berlage Institute

PRÓXIMOS VOLUMES

Entre o Céu e a Água: o Cantinho do Céu

Heliópolis

Conheça a série Novos Bairros de São Paulo

Get to know the series New Neighborhoods of São Paulo

VOLUMES ALREADY PUBLISHED

Vila Nilo (Portuguese and English)

Renova SP - Architecture and urban design competition (Portuguese and English)

Jardim São Francisco - Global upgrading project (Portuguese and English)

Urbanism within pre-existent territories and the sharing of ideas:

Sehab & ETH Zürich, UCLA, Berlage Institute

UPCOMING VOLUMES

Cantinho do Céu

Heliópolis

ISBN: 978-85-62906-06-0



9 788562 906060